

**Empregabilidade e Satisfação dos Diplomados do
Politécnico de Coimbra no período 2011/12 a 2015/16**
Dados Preliminares

Sónia Brito-Costa

Investigadora Responsável do OEIPC

Coimbra, maio de 2017

Índice

Nota Prévia	7
Introdução	8
Metodologia	9
Questionário	9
Amostra	9
Recolha de Informação	11
Resultados	12
A- Instituto Politécnico de Coimbra	13
<i>Distribuição dos Respondentes por Ano Letivo</i>	13
<i>Distribuição dos Respondentes por Ciclo de Estudos</i>	13
<i>Distribuição dos Respondentes por Situação Profissional</i>	14
<i>Distribuição dos Respondentes por Compatibilidade entre Formação e Funções</i>	14
<i>Distribuição dos Respondentes por Tempo para Obtenção de Emprego</i>	15
<i>Distribuição dos Respondentes por Oportunidades de Trabalho na Região</i>	15
<i>Distribuição dos Respondentes Empregados por Estabilidade no Emprego</i>	15
<i>Distribuição dos Respondentes Empregados por Situação Contratual</i>	16
<i>Distribuição dos Respondentes Empregados por Vínculo Contratual</i>	16
<i>Distribuição dos Respondentes Empregados por Motivação para Procurar Novo Emprego</i>	16
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Adequação da Formação</i>	17
<i>Distribuição dos Respondentes por Necessidade de Formação Complementar</i>	17
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação dos Conteúdos Teóricos do Curso</i>	18
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância dos Conteúdos para a Prática Profissional</i>	18
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação dos Métodos de Ensino</i>	19
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância das Atividades Extracurriculares</i>	19
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Atualização dos Programas</i>	19
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância do Estágio</i>	19
<i>Distribuição dos Respondentes por Satisfação com o Curso</i>	20
B- Escola Superior Agrária (ESAC)	21
<i>Distribuição dos Respondentes por Ano Letivo</i>	21
<i>Distribuição dos Respondentes por Ciclo de Estudos</i>	21
<i>Distribuição dos Respondentes por Situação Profissional</i>	22
<i>Distribuição dos Respondentes por Compatibilidade entre Formação e Funções</i>	22
<i>Distribuição dos Respondentes por Tempo para Obtenção de Emprego</i>	22
<i>Distribuição dos Respondentes por Oportunidades de Trabalho na Região</i>	23
<i>Distribuição dos Respondentes Empregados por Estabilidade no Emprego</i>	23
<i>Distribuição dos Respondentes Empregados por Situação Contratual</i>	24
<i>Distribuição dos Respondentes Empregados por Vínculo Contratual</i>	24
<i>Distribuição dos Respondentes Empregados por Motivação para Procurar Novo Emprego</i>	24
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Adequação da Formação</i>	25

<i>Distribuição dos Respondentes por Necessidade de Formação Complementar</i>	25
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação dos Conteúdos Teóricos do Curso.....</i>	26
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância dos Conteúdos para a Prática Profissional</i>	26
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação dos Métodos de Ensino</i>	27
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância das Atividades ExtraCurriculares</i>	27
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Atualização dos Programas</i>	28
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância do Estágio</i>	28
<i>Distribuição dos Respondentes por Satisfação com o Curso</i>	28
C- Escola Superior de Educação (ESEC)	30
<i>Distribuição dos Respondentes por Ano Letivo</i>	30
<i>Distribuição dos Respondentes por Ciclo de Estudos</i>	30
<i>Distribuição dos Respondentes por Situação Profissional.....</i>	31
<i>Distribuição dos Respondentes por Compatibilidade entre Formação e Funções.....</i>	31
<i>Distribuição dos Respondentes por Tempo para Obtenção de Emprego</i>	32
<i>Distribuição dos Respondentes por Oportunidades de Trabalho na Região</i>	32
<i>Distribuição dos Respondentes Empregados por Estabilidade no Emprego</i>	32
<i>Distribuição dos Respondentes Empregados por Situação Contratual.....</i>	33
<i>Distribuição dos Respondentes Empregados por Vínculo Contratual.....</i>	33
<i>Distribuição dos Respondentes Empregados por Motivação para Procurar Novo Emprego</i>	33
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Adequação da Formação.....</i>	34
<i>Distribuição dos Respondentes por Necessidade de Formação Complementar</i>	34
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação dos Conteúdos Teóricos do Curso.....</i>	35
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância dos Conteúdos para a Prática Profissional</i>	35
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação dos Métodos de Ensino</i>	36
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância das Atividades Extracurriculares</i>	36
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Atualização dos Programas</i>	37
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância do Estágio</i>	37
<i>Distribuição dos Respondentes por Satisfação com o Curso</i>	38
D- Escola Superior de Tecnologia da Saúde (ESTeSC).....	39
<i>Distribuição dos Respondentes por Ano Letivo</i>	39
<i>Distribuição dos Respondentes por Ciclo de Estudos</i>	39
<i>Distribuição dos Respondentes por Situação Profissional.....</i>	40
<i>Distribuição dos Respondentes por Compatibilidade entre Formação e Funções.....</i>	40
<i>Distribuição dos Respondentes por Tempo para Obtenção de Emprego</i>	41
<i>Distribuição dos Respondentes por Oportunidades de Trabalho na Região</i>	41
<i>Distribuição dos Respondentes Empregados por Estabilidade no Emprego</i>	41
<i>Distribuição dos Respondentes Empregados por Situação Contratual.....</i>	42
<i>Distribuição dos Respondentes Empregados por Vínculo Contratual.....</i>	42
<i>Distribuição dos Respondentes Empregados por Motivação para Procurar Novo Emprego</i>	42
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Adequação da Formação.....</i>	43

<i>Distribuição dos Respondentes por Necessidade de Formação Complementar</i>	43
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação dos Conteúdos Teóricos do Curso</i>	44
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância dos Conteúdos para a Prática Profissional</i>	45
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação dos Métodos de Ensino</i>	45
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância das Atividades Extracurriculares</i>	46
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Atualização dos Programas</i>	46
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância do Estágio</i>	47
<i>Distribuição dos Respondentes por Satisfação com o Curso</i>	47
E- Escola Superior Tecnologia e Gestão (ESTGOH)	49
<i>Distribuição dos Respondentes por Ano Letivo</i>	49
<i>Distribuição dos Respondentes por Ciclo de Estudos</i>	49
<i>Distribuição dos Respondentes por Situação Profissional</i>	50
<i>Distribuição dos Respondentes por Compatibilidade entre Formação e Funções</i>	50
<i>Distribuição dos Respondentes por Tempo para Obtenção de Emprego</i>	51
<i>Distribuição dos Respondentes por Oportunidades de Trabalho na Região</i>	51
<i>Distribuição dos Respondentes Empregados por Estabilidade no Emprego</i>	51
<i>Distribuição dos Respondentes Empregados por Situação Contratual</i>	52
<i>Distribuição dos Respondentes Empregados por Vínculo Contratual</i>	52
<i>Distribuição dos Respondentes Empregados por Motivação para Procurar Novo Emprego</i>	52
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Adequação da Formação</i>	53
<i>Distribuição dos Respondentes por Necessidade de Formação Complementar</i>	53
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação dos Conteúdos Teóricos do Curso</i>	54
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância dos Conteúdos para a Prática Profissional</i>	54
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação dos Métodos de Ensino</i>	55
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância das Atividades Extracurriculares</i>	55
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Atualização dos Programas</i>	56
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância do Estágio</i>	56
<i>Distribuição dos Respondentes por Satisfação com o Curso</i>	57
F- Instituto Superior de Contabilidade e Administração (ISCAC)	58
<i>Distribuição dos Respondentes por Ano Letivo</i>	58
<i>Distribuição dos Respondentes por Ciclo de Estudos</i>	58
<i>Distribuição dos Respondentes por Situação Profissional</i>	59
<i>Distribuição dos Respondentes por Compatibilidade entre Formação e Funções</i>	59
<i>Distribuição dos Respondentes por Tempo para Obtenção de Emprego</i>	60
<i>Distribuição dos Respondentes por Oportunidades de Trabalho na Região</i>	60
<i>Distribuição dos Respondentes Empregados por Estabilidade no Emprego</i>	60
<i>Distribuição dos Respondentes Empregados por Situação Contratual</i>	61
<i>Distribuição dos Respondentes Empregados por Vínculo Contratual</i>	61
<i>Distribuição dos Respondentes Empregados por Motivação para Procurar Novo Emprego</i>	61
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Adequação da Formação</i>	62

<i>Distribuição dos Respondentes por Necessidade de Formação Complementar</i>	62
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação dos Conteúdos Teóricos do Curso</i>	63
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância dos Conteúdos para a Prática Profissional</i>	63
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação dos Métodos de Ensino</i>	64
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância das Atividades Extracurriculares</i>	64
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Atualização dos Programas</i>	65
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância do Estágio</i>	65
<i>Distribuição dos Respondentes por Satisfação com o Curso</i>	66
G- Instituto Superior de Engenharia (ISEC)	67
<i>Distribuição dos Respondentes por Ano Letivo</i>	67
<i>Distribuição dos Respondentes por Ciclo de Estudos</i>	67
<i>Distribuição dos Respondentes por Situação Profissional</i>	68
<i>Distribuição dos Respondentes por Compatibilidade entre Formação e Funções</i>	68
<i>Distribuição dos Respondentes por Tempo para Obtenção de Emprego</i>	69
<i>Distribuição dos Respondentes por Oportunidades de Trabalho na Região</i>	69
<i>Distribuição dos Respondentes Empregados por Estabilidade no Emprego</i>	69
<i>Distribuição dos Respondentes Empregados por Situação Contratual</i>	70
<i>Distribuição dos Respondentes Empregados por Vínculo Contratual</i>	70
<i>Distribuição dos Respondentes Empregados por Motivação para Procurar Novo Emprego</i>	70
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Adequação da Formação</i>	71
<i>Distribuição dos Respondentes por Necessidade de Formação Complementar</i>	71
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação dos Conteúdos Teóricos do Curso</i>	72
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância dos Conteúdos para a Prática Profissional</i>	72
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação dos Métodos de Ensino</i>	73
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância das Atividades Extracurriculares</i>	73
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Atualização dos Programas</i>	74
<i>Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância do Estágio</i>	74
<i>Distribuição dos Respondentes por Satisfação com o Curso</i>	75
Resultados por UO apenas referentes a 2014-2015	76
I- Escola Superior Agrária (ESAC)	76
II- Escola Superior de Educação (ESEC)	78
III – Escola Superior de Tecnologia da Saúde (ESTeSC)	80
IV- Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTGOH)	82
V- Instituto Superior de Contabilidade e Administração (ISCAC)	84
VI- Instituto Superior de Engenharia (ISEC)	86
SINTESE CONCLUSIVA preliminar	88
<i>Diplomados IPC</i>	88
<i>Diplomados ESAC</i>	90
<i>Diplomados ESEC</i>	92
<i>Diplomados ESTeSC</i>	94

<i>Diplomados ESTGOH</i>	96
<i>Diplomados ISCAC</i>	98
<i>Diplomados ISEC</i>	100

NOTA PRÉVIA

O *Observatório da Empregabilidade do Politécnico de Coimbra* (OEIPC) é uma estrutura do Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) responsável por criar e desenvolver mecanismos de medição, avaliação e prospeção regular da situação de emprego, quer dos diplomados do IPC, quer da dinâmica do mercado de trabalho nas áreas de formação para o qual a Instituição faz ou pretende fazer formação.

Trata-se essencialmente de uma estrutura de investigação, razão pela qual funciona no âmbito do Instituto de Investigação Aplicada (IIA), nomeadamente no Centro de Investigação em Desenvolvimento do Potencial Humano (previsto no documento “Linhas Gerais de Orientação Científica do IPC 2013-2017”), mas com uma forte componente de apoio aos órgãos de gestão do Politécnico de Coimbra e das suas Unidades Orgânicas de Ensino.

O OEIPC possui um programa de investigação próprio na área da empregabilidade, desenvolvimento do potencial humano e dinâmicas do mercado de trabalho e do emprego, mas tem como atividade prioritária um programa de medição, avaliação e prospeção regular da situação de emprego, quer dos diplomados do IPC, quer da dinâmica do mercado de trabalho, de acordo com orientações aprovadas pelo Conselho de Gestão do IPC e nas áreas que se explicitam abaixo:

- Mercado de Trabalho/Emprego
- Percurso Socioprofissional dos Diplomados
- Entidades Empregadoras dos Diplomados
- Perfis e Competências dos Diplomados

INTRODUÇÃO

A Presidência do IPC solicitou ao *Observatório de Empregabilidade do Instituto Politécnico de Coimbra* (OEIPC) a definição e operacionalização de um modelo para a avaliação anual do potencial de empregabilidade e satisfação dos seus diplomados.

Foi pedido que esse modelo fosse testado num estudo que tivesse por referência os diplomados de todos os ciclos de estudos ministrados pelas Unidades Orgânicas (UO) do IPC no período entre 2011/2012 a 2015/2016, ou seja, incluindo todos os diplomados de ciclos de estudos organizados na sequência do processo de Bolonha.

De acordo com o modelo proposto pelo OEIPC a avaliação do potencial de empregabilidade e satisfação dos diplomados do IPC consiste na recolha de informação junto de diplomados e de empregadores. Considerando os recursos disponíveis e a necessidade de dispor de informação com a maior rapidez possível foi decidido com a Presidência do IPC concentrar todos os esforços na recolha de informação junto dos diplomados, deixando para uma segunda fase a recolha de informação junto dos empregadores.

Os resultados preliminares do estudo que agora se apresentam referem-se apenas a informação recolhida junto dos diplomados.

O principal objetivo desta primeira fase do estudo é o de definir e testar indicadores de empregabilidade e satisfação com a formação, nomeadamente: (1) o tempo decorrido entre a conclusão dos estudos e a obtenção de emprego; (2) a adequação da formação à atividade profissional desempenhada pelos diplomados; (3) o percurso de formação contínua e/ou pós-graduada dos diplomados; e (4) a perceção dos diplomados relativamente à qualidade e

relevância profissional da formação que obtiveram com a frequência do ciclo de estudos.

A **grelha de amostragem** para a população foi a base de dados do SIGES/DIGITALIS (10781 diplomados) que incluía a identificação dos indivíduos graduados e os respetivos contactos de e-mail e telefónicos, bem como a identificação do ciclo de estudos e Unidade Orgânica onde o diploma foi obtido.

METODOLOGIA

O estudo utiliza a metodologia de investigação por questionário.

Questionário

O Questionário utilizado organiza-se em 32 questões e visa obter informação sobre: (1) o tempo decorrido entre a conclusão dos estudos e a obtenção de emprego; (2) a adequação da formação à atividade profissional desempenhada pelos diplomados; (3) percurso de formação contínua e/ou pós-graduada dos diplomados; e (4) a perceção dos diplomados relativamente à qualidade e relevância profissional da formação que obtiveram com a frequência do ciclo de estudos.

Amostra

A **População** que se pretende estudar são os Diplomados do IPC em ciclos de estudos de Licenciatura, Mestrado e em Cursos de Especialização Tecnológica (CET) Cursos de Especialização Pós-Licenciatura e Cursos de Pós-Graduação no período entre 2011/12 e 2015/16.

A **Grelha de Amostragem** utilizada foi a base de dados da aplicação

SIGES/DIGITALIS de todas as UO do IPC, constituída por 10781 diplomados distribuídos da seguinte forma:

	2011/20112	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	TOTAL
ESAC	336	271	297	302	205	1411
ESEC	718	691	540	608	583	3140
ESTESC	279	215	277	247	280	1298
ESTGOH	105	91	74	81	35	386
ISCAC	351	359	371	367	438	1886
ISEC	613	524	577	610	336	2660
IPC	2402	2151	2136	2215	1877	10781

Tabela 1: Diplomados do IPC, entre 2011/12 e 2015/16, por Unidade de Ensino

O nosso objetivo inicial foi o de fazer um **Censo**, isto é, entrevistar todos os diplomados incluídos no âmbito deste estudo, sabendo, no entanto, que isso era muito difícil uma vez que a informação de contacto existente nos registos das UO está desatualizada, nomeadamente em relação aos estudantes que concluíram o curso há mais tempo. Considerando dados de estudos análogos realizados noutras instituições de ensino superior, pensamos que será realista pretender obter respostas de cerca de 30% a 40% do total da população em estudo.

Nestes dados preliminares, que se apresentam agora por necessidade de dispor de informação sobre a empregabilidade de diplomados para preencher o relatório de autoavaliação institucional do IPC para a A3ES, apenas podemos usar informação já obtida à data, ou seja, a análise às respostas de 1.693 diplomados no IPC (Tabela 2).

Destes 1693 entrevistados, 61.4% (1040) correspondem ao género feminino e 38.6% (653) do género masculino. No que concerne às UO, 25.2% diplomaram-se na ESEC, 25.2% no ISEC, 17.5% na ESTeSC, 16.8% na ESAC, 12.6% no ISCAC e 2.7% na ESTGOH (Tabela 2).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	ESAC	285	16,8	16,8	16,8
	ESEC	427	25,2	25,2	42,1
	ISCAC	213	12,6	12,6	54,6
	ISEC	426	25,2	25,2	79,8
	ESTGOH	45	2,7	2,7	82,5
	ESTeSC	297	17,5	17,5	100,0
	Total	1693	100,0	100,0	

Tabela 2: Frequência por Unidade de Ensino

Considerando ainda que o relatório da A3ES incide particularmente nos diplomados no ano letivo 2014/15 apresentamos também os resultados obtidos nos indicadores necessários ao auxílio na elaboração do relatório, pormenorizados por escola e por tipo de ciclos de estudos ou diplomas, considerando apenas os diplomados no ano letivo de 2014/2015.

Recolha de Informação

As respostas fornecidas pelos 1.693 diplomados entrevistados nesta primeira fase do estudo foram obtidas através do preenchimento de um inquérito *on-line* feito com a aplicação *Google Docs* e tendo como instrumento de recolha de dados um questionário. O questionário foi parametrizado de forma a ser preenchido apenas uma vez por cada um dos inquiridos.

Considerando os dados de contacto disponíveis na base SIGES/DIGITALIS, foi decidido tentar fazer o contacto com os diplomados em duas fases distintas: numa primeira usando os endereços de e-mail e, posteriormente, através dos contactos telefónicos registados na mesma base.

A informação foi recolhida através de e-mails enviados a todos os diplomados,

utilizando os endereços registados nas bases de Dados do SIGES/DIGITALIS. O pedido de participação apresentava o OEIPC, esclarecia os objetivos do estudo, e solicitava a colaboração através do preenchimento de um questionário e forneciam um *link* para acesso direto ao questionário.

Depois de um primeiro contacto foram reenviados e-mails a todos os diplomados que não responderam. Deste procedimento foram excluídos os endereços que nos foram devolvidos por serem inexistentes. Procedemos ao reenvio do e-mail por 5 vezes.

Considerando esgotada a capacidade de obter novas respostas através do envio de e-mails iremos passar agora à segunda fase de recolha de dados, iniciando os contactos telefónicos.

RESULTADOS

Os indicadores preliminares agora apresentados referem-se à primeira fase da recolha de dados e incluem 1.693 respostas obtidas através de contacto por e-mail.

Apresentamos a caracterização de cada indicador relativamente à totalidade dos diplomados respondentes do IPC no período de 2011/2012 a 2015/2016 e, de seguida, a sua análise por UO.

Optámos por apresentar todos os dados do IPC e de cada UO de forma isolada para facilitar a sua transposição para o relatório de avaliação institucional do IPC.

A- Instituto Politécnico de Coimbra

Distribuição dos Respondentes por Ano Letivo

No que diz respeito ao ano letivo de conclusão, 15.5 % dos 1693 diplomados que responderam ao questionário terminaram a sua formação no ano letivo de 2011/2012, 14.5 % no ano letivo de 2012/2013, 19.5 % no ano letivo de 2013/2014, 23.5 % no ano letivo de 2014/2015 e 27.0 % no ano letivo de 2015/2016 (Tabela 3).

		Frequência	Percentagem	Percentagem válida	Percentagem cumulativa
Válido	2011/2012	262	15,5	15,5	15,5
	2012/2013	246	14,5	14,5	30,0
	2013/2014	330	19,5	19,5	49,5
	2014/2015	398	23,5	23,5	73,0
	2015/2016	457	27,0	27,0	100,0
	Total	1693	100,0	100,0	

Tabela 3: Ano de Conclusão

Distribuição dos Respondentes por Ciclo de Estudos

Quanto ao ciclo de estudos ou grau, verifica-se que 1289 (76.1%) correspondem a curso de licenciatura, 317 (18.7%) a cursos de mestrado, 48 (2.8%) a CET, 19 (1.1%) a pós-graduação, 19 (1.1%) a Especializações pós-licenciatura e 1 (0.1%) a CESE (Tabela 4).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Licenciatura	1289	76,1	76,1	76,1
	Mestrado	317	18,7	18,7	94,9
	CET	48	2,8	2,8	97,7
	Especialização	19	1,1	1,1	98,8
	Pós-Licenciatura				
	Pós-Graduação	19	1,1	1,1	99,9
	C.E.S.E.	1	,1	,1	100,0
	Total	1693	100,0	100,0	

Tabela 4: Ciclo/ Grau

Distribuição dos Respondentes por Situação Profissional

Quanto à situação profissional, 72.7% dos diplomados encontram-se empregados, 11.2% prosseguiram os estudos, 5.4% encontram-se desempregados à procura do 1º emprego, 5.1% encontram-se desempregados à procura de novo emprego e 5.7% encontram-se noutra situação (Tabela 5).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Empregado	1231	72,7	72,7	72,7
	Desempregado, à procura do 1º emprego	91	5,4	5,4	78,1
	Desempregado, à procura de novo emprego	86	5,1	5,1	83,2
	Outra Situação	96	5,7	5,7	88,8
	Estudante (Proseguir os estudos)	189	11,2	11,2	100,0
	Total	1693	100,0	100,0	

Tabela 5: Situação profissional atual

Distribuição dos Respondentes por Compatibilidade entre Formação e Funções

Dos diplomados respondentes que obtiveram emprego, 80.9% exercem atualmente funções profissionais compatíveis com o Curso em que se diplomaram no IPC, enquanto 19.6% exercem funções em áreas que não consideram compatíveis com o curso em que se diplomaram (Tabela 6).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Sim	1012	59,8	80,4	80,4
	Não	246	14,5	19,6	100,0
	Total	1258	74,3	100,0	
Omisso	Sistema	435	25,7		
Total		1693	100,0		

Tabela 6: Exercício de funções profissionais compatíveis com o Curso em que se diplomaram

Distribuição dos Respondentes por Tempo para Obtenção de Emprego

No que diz respeito ao tempo decorrente desde que se diplomaram até à obtenção do seu primeiro emprego remunerado, 82.9% (percentagem cumulativa) dos diplomados obtiveram o seu emprego até um ano depois de concluírem os seus estudos, sendo de salientar que 29.2% obtiveram o seu primeiro emprego remunerado em menos de um mês depois da conclusão dos seus estudos, 18.8% no período de 1 a 3 meses, 18.0% de 3 a 6 meses e 16.9% no período de 6 meses a 1 ano depois da conclusão dos seus estudos (Tabela 7).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Menos de 1 mês	340	20,1	29,2	29,2
	De 1 a 3 meses	219	12,9	18,8	48,1
	De 3 a 6 meses	209	12,3	18,0	66,0
	De 6 meses a 1 ano	196	11,6	16,9	82,9
	De 1 ano a dois anos	126	7,4	10,8	93,7
	Mais de 2 anos	73	4,3	6,3	100,0
	Total	1163	68,7	100,0	
Omisso	Sistema	530	31,3		
Total		1693	100,0		

Tabela 7: Tempo decorrido até ao início do primeiro emprego remunerado como diplomado

Distribuição dos Respondentes por Oportunidades de Trabalho na Região

No que concerne às oportunidades de trabalho, 56.6% (959) dos inquiridos consideram que a região onde vivem oferece oportunidades de trabalho ajustadas ao curso em que se diplomaram no IPC, 43.3% (734) não partilham dessa opinião.

Distribuição dos Respondentes Empregados por Estabilidade no Emprego

Dos inquiridos que já se encontravam empregados à data de conclusão dos seus estudos, 64.6% não mudaram ainda de emprego, 16.8% mudaram de emprego 1

vez, 9.2% mudaram duas vezes de emprego e 9.4% já mudaram de emprego 3 ou mais vezes.

Distribuição dos Respondentes Empregados por Situação Contratual

Quanto à situação contratual atual dos diplomados que se encontram empregados, 7.6% dos respondentes encontram-se como trabalhadores por conta própria a recibos verdes, 2.5% como trabalhadores por conta própria (empregador) 55.7% como trabalhadores por conta de outrem (sector privado), 15.7% como trabalhadores por conta de outrem (sector público), 1.8% encontram-se em situação de estágio não remunerado, 11.9% a realizar estágio remunerado, e 4.9% encontram-se em outra situação.

Distribuição dos Respondentes Empregados por Vínculo Contratual

Quanto ao tipo de vínculo contratual dos diplomados empregados, 48.4% referem encontrar-se em situação de contrato de trabalho sem termo ou por tempo indeterminado / efetivo, 27.1% com contrato individual de trabalho com termo (a prazo), 8.4 % em regime de contrato de prestação de serviços (recibos verdes ou semelhante), 1.9% encontram-se em situações de trabalho pontuais e ocasionais e 14.2% encontram-se a realizar estágio

Distribuição dos Respondentes Empregados por Motivação para Procurar Novo Emprego

Quanto à principal motivação que leva os diplomados atualmente empregados a procurar novo emprego as maiores percentagens de respostas encontram-se nos respondentes que pretendem um emprego mais adequado às suas qualificações académicas (26.2%) e nos que pretendem um emprego com remuneração superior (26.1%), sendo que, 19,7% dos respondentes referem não querer mudar de emprego e a percentagem mais baixa pertence aos que pretendem um melhor horário de trabalho (2.3%).

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Adequação da Formação

Quanto à avaliação da adequação da formação obtida no curso que frequentaram para o exercício de funções profissionais na área, e numa escala de *Likert* de 5 pontos que varia entre “totalmente inadequada” e “totalmente adequada”, 1.6% considera a mesma “totalmente inadequada”, 12.1% considera-a “pouco adequada”, 48.8% “adequada”, 29.9% “bastante adequada” e 7.6% “totalmente adequada”, salientando-se que 86.3% pontuam de “adequada a totalmente adequada” (Tabela 8).

		Frequência	Porcentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Totalmente Inadequada	27	1,6	1,6	1,6
	Pouco adequada	205	12,1	12,1	13,7
	Adequada	826	48,8	48,8	62,5
	Bastante adequada	506	29,9	29,9	92,4
	Totalmente adequada	129	7,6	7,6	100,0
	Total	1693	100,0	100,0	

Tabela 8: Adequação da formação desenvolvida no Curso que frequentaram, para o exercício de funções profissionais

Distribuição dos Respondentes por Necessidade de Formação Complementar

No que concerne à necessidade de formação complementar à formação académica, 55.1% do total dos inquiridos referem ter sentido necessidade, 10.8% não sentiram necessidade, 12.3% referem ter sentido necessidade, mas apenas para progressão na carreira, enquanto 21.8% referem que a necessidade que sentiram de recorrer a cursos ou ações de formação se prende com a necessidade de valorização pessoal.

Quanto à frequência de cursos ou ações de formação para complemento da formação académica 55.5% dos diplomados já frequentaram, sendo que 16.4% fê-lo para valorização pessoal, e 6.7% fê-lo com o intuito de progressão na carreira.

Distribuição dos Respondentes por Avaliação dos Conteúdos Teóricos do Curso

No que concerne à avaliação dos conteúdos teóricos do Curso, numa escala de Likert de 5 pontos que varia entre “nada relevantes” a “extremamente relevantes”, 6.8% dos inquiridos pontuam entre “nada relevantes” (0.8%) e “pouco relevantes” (6%), e 93.2% dos inquiridos consideram os mesmos “relevantes” (38.4%), “bastante relevantes” (43.3%) e “extremamente relevantes” (11.5%) (Tabela 9).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Nada Relevantes	13	,8	,8	,8
	Pouco Relevantes	102	6,0	6,0	6,8
	Relevantes	650	38,4	38,4	45,2
	Bastante Relevantes	733	43,3	43,3	88,5
	Extremamente Relevantes	195	11,5	11,5	100,0
	Total	1693	100,0	100,0	

Tabela 9: Conteúdos teóricos do Curso

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância dos Conteúdos para a Prática Profissional

Quanto à importância dos conteúdos para a prática profissional, 7.6% pontuam de “nada relevantes” a “pouco relevantes”, no entanto 92.3% pontuam de “relevante” a “extremamente relevante” (Tabela 10).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Nada Relevantes	15	,9	,9	,9
	Pouco Relevantes	114	6,7	6,7	7,6
	Relevantes	537	31,7	31,7	39,3
	Bastante Relevantes	693	40,9	40,9	80,3
	Extremamente Relevantes	334	19,7	19,7	100,0
	Total	1693	100,0	100,0	

Tabela 10: Importância dos conteúdos para a prática profissional

Distribuição dos Respondentes por Avaliação dos Métodos de Ensino

Quanto à avaliação dos métodos de ensino utilizados, 13.8% dos inquiridos pontuam de “nada relevantes” (1.4%) e “pouco relevantes” (12.4%). No entanto 86.1% dos inquiridos consideram os mesmos de “relevantes” (40.9%), “bastante relevantes” (35.9%) a “extremamente relevantes” (9.3%).

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância das Atividades Extracurriculares

Quanto à realização de atividades práticas extracurriculares, 18.5% pontuam de “nada relevantes” a “pouco relevantes”. No entanto, 81.5% dos inquiridos pontuam de “relevante” a “extremamente relevante”.

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Atualização dos Programas

No que diz respeito à avaliação da atualização dos programas curriculares 12.7% dos inquiridos pontuam “nada relevantes” (2.8%) e “pouco relevantes” (9.9%). No entanto 87.4% dos inquiridos consideram os mesmos de “relevantes” (29.7%), “bastante relevantes” (34.4%) a “extremamente relevantes” (23.3%) (Tabela 10).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Nada Relevante	47	2,8	2,8	2,8
	Pouco Relevante	167	9,9	9,9	12,6
	Relevante	502	29,7	29,7	42,3
	Bastante Relevante	582	34,4	34,4	76,7
	Extremamente Relevante	395	23,3	23,3	100,0
	Total	1693	100,0	100,0	

Tabela 11: Atualização dos programas curriculares

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância do Estágio

Quanto ao estágio curricular, 11.7% pontuam de “nada relevante” a “pouco

relevante”, no entanto 88.4% dos inquiridos consideram-no de “relevante” a “extremamente relevante” (Tabela 12).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Nada Relevante	111	6,6	6,6	6,6
	Pouco Relevante	86	5,1	5,1	11,6
	Relevante	272	16,1	16,1	27,7
	Bastante Relevante	422	24,9	24,9	52,6
	Extremamente Relevante	802	47,4	47,4	100,0
	Total	1693	100,0	100,0	

Tabela 2: Estágio curricular

Distribuição dos Respondentes por Satisfação com o Curso

No que concerne à satisfação global com o curso, 81% dos diplomados inquiridos consideram-se “satisfeitos” (63.3%) a “totalmente satisfeito” (17.7%) relativamente ao Curso que frequentaram no IPC (Tabela 13).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Totalmente Insatisfeito	29	1,7	1,7	1,7
	Insatisfeito	98	5,8	5,8	7,5
	Nem Insatisfeito nem Satisfeito	194	11,5	11,5	19,0
	Satisfeito	1072	63,3	63,3	82,3
	Totalmente Satisfeito	300	17,7	17,7	100,0
	Total	1693	100,0	100,0	

Tabela 3: Classificação do nível de satisfação em relação ao Curso

B- Escola Superior Agrária (ESAC)

Distribuição dos Respondentes por Ano Letivo

Foram entrevistados 285 diplomados da ESAC a que correspondem 64.9% diplomados do género feminino e 35.1% do género masculino.

No que diz respeito ao ano letivo de conclusão, 15.4% dos diplomados terminaram a sua formação no ano letivo de 2011/2012, 14.0% no ano letivo de 2012/2013, 21.4 % no ano letivo de 2013/2014, 24.2 % no ano letivo de 2014/2015 e 24.9 % no ano letivo de 2015/2016 (Tabela 14).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	2011/2012	44	15,4	15,4	15,4
	2012/2013	40	14,0	14,0	29,5
	2013/2014	61	21,4	21,4	50,9
	2014/2015	69	24,2	24,2	75,1
	2015/2016	71	24,9	24,9	100,0
	Total	285	100,0	100,0	

Tabela 14: Ano letivo de conclusão

Distribuição dos Respondentes por Ciclo de Estudos

Quanto ao ciclo de estudos ou grau, verifica-se que 221 (77.5%) correspondem a diplomados num curso de licenciatura, 47 (16.5%) a diplomados em cursos de mestrado, 14 (4.9%) a diplomados em CET, 2 (0.7%) a diplomados em cursos de especialização e 1 (0.4%) e diplomado em curso de pós-graduação (Tabela 15).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Licenciatura	221	77,5	77,5	77,5
	Mestrado	47	16,5	16,5	94,0
	CET	14	4,9	4,9	98,9
	Especialização Pós- Licenciatura	2	,7	,7	99,6
	Pós-Graduação	1	,4	,4	100,0
	Total	285	100,0	100,0	

Tabela 15: Diplomados por Ciclo/Grau

Distribuição dos Respondentes por Situação Profissional

Quanto à situação profissional, 62.5% dos diplomados encontram-se empregados, 13.7% prosseguiram os estudos, 8.4% encontram-se desempregados à procura do 1º emprego, 7.4% encontram-se desempregados à procura de novo emprego e 8.1% encontram-se noutra situação (Tabela 16).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Empregado	178	62,5	62,5	62,5
	Desempregado, à procura do 1º emprego	24	8,4	8,4	70,9
	Desempregado, à procura de novo emprego	21	7,4	7,4	78,2
	Outra Situação	23	8,1	8,1	86,3
	Estudante (Prosegui os estudos)	39	13,7	13,7	100,0
	Total	285	100,0	100,0	

Tabela 16: Situação Profissional atual dos Diplomados

Distribuição dos Respondentes por Compatibilidade entre Formação e Funções

Dos diplomados que obtiveram emprego, 68.1% exercem atualmente funções profissionais compatíveis com o Curso em que se diplomaram na ESAC, enquanto 31.9% exercem funções em áreas que não consideram compatíveis com o curso em que se diplomaram (Tabela 17).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Sim	126	44,2	68,1	68,1
	Não	59	20,7	31,9	100,0
	Total	185	64,9	100,0	
Omisso	Sistema	100	35,1		
Total		285	100,0		

Tabela 17: Exercício de funções profissionais compatíveis com o Curso

Distribuição dos Respondentes por Tempo para Obtenção de Emprego

No que diz respeito ao tempo decorrente desde que se diplomaram até à obtenção do seu primeiro emprego remunerado, 77.2% dos diplomados obtiveram o seu emprego até um ano depois de concluírem os seus estudos, sendo de salientar que 30.4% obtiveram o seu primeiro emprego remunerado em menos de um mês depois da conclusão dos seus estudos, 15.8 % no período de 1 a 3 meses, 15.2% de 3 a 6 meses e 15.8% no período de 6 meses a 1 ano depois da conclusão dos seus estudos (Tabela 18).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Menos de 1 mês	48	16,8	30,4	30,4
	De 1 a 3 meses	25	8,8	15,8	46,2
	De 3 a 6 meses	24	8,4	15,2	61,4
	De 6 meses a 1 ano	25	8,8	15,8	77,2
	De 1 ano a dois anos	23	8,1	14,6	91,8
	Mais de 2 anos	13	4,6	8,2	100,0
	Total	158	55,4	100,0	
Omisso	Sistema	127	44,6		
Total		285	100,0		

Tabela 18: Tempo decorrido até à obtenção do primeiro emprego remunerado como diplomado

Distribuição dos Respondentes por Oportunidades de Trabalho na Região

No que concerne às oportunidades de trabalho, 53.7% dos inquiridos consideram que a região onde vivem oferece oportunidades de trabalho ajustadas ao curso em que se diplomaram na ESAC.

Distribuição dos Respondentes Empregados por Estabilidade no Emprego

Dos inquiridos que já se encontravam empregados á data de conclusão dos seus estudos, 64.8% não mudaram ainda de emprego, 13.9% mudaram de emprego 1 vez, 11.1% mudaram duas vezes de emprego e 10.2% já mudaram de emprego 3 ou mais vezes.

Distribuição dos Respondentes Empregados por Situação Contratual

Quanto à situação contratual atual dos diplomados que se encontram empregados, 4.5% dos respondentes encontram-se como trabalhadores por conta própria a recibos verdes, 5.5% como trabalhadores por conta própria (empregador) 50.5% como trabalhadores por conta de outrem (sector privado), 14.1 % como trabalhadores por conta de outrem (sector público), 10.9% a realizar estágio remunerado, e 14.5% encontram-se em outra situação.

Distribuição dos Respondentes Empregados por Vínculo Contratual

Quanto ao tipo de vínculo contratual dos diplomados empregados, 43.7% referem encontrar-se em situação de contrato de trabalho sem termo ou por tempo indeterminado / efetivo, 29.9% com contrato individual de trabalho com termo (a prazo), 17.3% encontram-se a realizar estágio, 6.1 % em regime de contrato de prestação de serviços (recibos verdes ou semelhante), e 3.0% encontram-se em situações de trabalho pontuais e ocasionais.

Distribuição dos Respondentes Empregados por Motivação para Procurar Novo Emprego

Quanto à principal motivação que leva os diplomados atualmente empregados a procurar novo emprego as maiores percentagens de respostas encontram-se nos respondentes que pretendem um emprego mais adequado às suas qualificações académicas (40.4%) e nos que pretendem um emprego com remuneração superior (19.9%), sendo que, 10.3% dos respondentes referem não querer mudar de emprego e a percentagem mais baixa pertence aos que pretendem um melhor horário de trabalho (2.3%).

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Adequação da Formação

Quanto à avaliação da adequação da formação obtida no curso que frequentaram para o exercício de funções profissionais na área, e numa escala de *Likert* de 5 pontos que varia entre “totalmente inadequada” e “totalmente adequada”, 1.8% consideram-na “totalmente inadequada”, 15.8% consideram-na “pouco adequada”, 51.6% “adequada”, 25.3% “bastante adequada” e 5.6% “totalmente adequada”, salientando-se que 82.5% a pontuam de “adequada” a “totalmente adequada” (Tabela 19).

	Frequência	Porcentagem	% válida	% cumulativa
Válido Totalmente Inadequada	5	1,8	1,8	1,8
Pouco adequada	45	15,8	15,8	17,5
Adequada	147	51,6	51,6	69,1
Bastante adequada	72	25,3	25,3	94,4
Totalmente adequada	16	5,6	5,6	100,0
Total	285	100,0	100,0	

Tabela 19: Adequação da formação desenvolvida no Curso que frequentaram, para o exercício de funções profissionais na área

Distribuição dos Respondentes por Necessidade de Formação Complementar

No que concerne à necessidade de formação complementar à formação académica, 59.3% do total dos inquiridos referem ter sentido necessidade, 7.4% não sentiram necessidade, 10.9% referem ter sentido necessidade, mas apenas para progressão na carreira, enquanto 22.5% referem que a necessidade que sentiram de recorrer a cursos ou ações de formação se prende com a necessidade de valorização pessoal.

Quanto à frequência de cursos ou ações de formação para complemento da formação académica, 59.6% dos diplomados já frequentaram, sendo que 16.5% fê-lo para valorização pessoal, e 5.6% fê-lo com o intuito de progressão na carreira.

Distribuição dos Respondentes por Avaliação dos Conteúdos Teóricos do Curso

No que concerne à avaliação dos conteúdos teóricos do curso, numa escala de Likert de 5 pontos que varia entre “nada relevantes” a “extremamente relevantes”, 5,6% dos inquiridos pontuam “nada relevantes” (0,7%) e “pouco relevantes” (4,9%), e 94,4% dos inquiridos, considera os mesmos “relevantes” (43,5%), “bastante relevantes” (40,7%) e “extremamente relevantes” (10,2%) (Tabela 20).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Nada Relevantes	2	,7	,7	,7
	Pouco Relevantes	14	4,9	4,9	5,6
	Relevantes	124	43,5	43,5	49,1
	Bastante Relevantes	116	40,7	40,7	89,8
	Extremamente Relevantes	29	10,2	10,2	100,0
	Total	285	100,0	100,0	

Tabela 20: Importância dos conteúdos teóricos para a prática profissional

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância dos Conteúdos para a Prática Profissional

Quanto à importância dos conteúdos para a prática profissional, 10,5% pontuam de “nada relevantes” a “pouco relevantes”, no entanto 89,5% pontuam de “relevante” a “extremamente relevante” (Tabela 21).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Nada Relevantes	4	1,4	1,4	1,4
	Pouco Relevantes	26	9,1	9,1	10,5
	Relevantes	107	37,5	37,5	48,1
	Bastante Relevantes	97	34,0	34,0	82,1
	Extremamente Relevantes	51	17,9	17,9	100,0
	Total	285	100,0	100,0	

Tabela 21: Importância dos conteúdos para a prática profissional

Distribuição dos Respondentes por Avaliação dos Métodos de Ensino

No que diz respeito à avaliação dos métodos de ensino utilizados, 21.4% dos inquiridos pontuam “nada relevantes” (2.5%) e “pouco relevantes” (18.9%). Já 78.6% dos inquiridos, considera os mesmos de “relevantes” (41.1%), “bastante relevantes” (28.4%) a “extremamente relevantes” (9.1%) (Tabela 22).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Nada Relevantes	7	2,5	2,5	2,5
	Pouco Relevantes	54	18,9	18,9	21,4
	Relevantes	117	41,1	41,1	62,5
	Bastante Relevantes	81	28,4	28,4	90,9
	Extremamente Relevantes	26	9,1	9,1	100,0
	Total	285	100,0	100,0	

Tabela 22: Métodos de ensino utilizados

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância das Atividades ExtraCurriculares

Quanto à realização de atividades práticas extracurriculares, 24.6% pontuam de “nada relevantes” (5.3%) a “pouco relevantes” (19.3%). No entanto 75.4% dos inquiridos pontua de “relevantes” a “extremamente relevantes” (Tabela 23).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Nada Relevantes	15	5,3	5,3	5,3
	Pouco Relevantes	55	19,3	19,3	24,6
	Relevantes	76	26,7	26,7	51,2
	Bastante Relevantes	72	25,3	25,3	76,5
	Extremamente Relevantes	67	23,5	23,5	100,0
	Total	285	100,0	100,0	

Tabela 23: Realização de atividades práticas extracurriculares

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Atualização dos Programas

No que se refere à avaliação da atualização dos programas curriculares 19.3% % dos inquiridos pontuam “nada relevantes” (4.9%) e “pouco relevantes” (14.4%). No entanto 80.7% dos inquiridos consideram os mesmos de “relevantes” (32.3%), “bastante relevantes” (26.7%) a “extremamente relevantes” (21.8%) (Tabela 24).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Nada Relevante	14	4,9	4,9	4,9
	Pouco Relevante	41	14,4	14,4	19,3
	Relevante	92	32,3	32,3	51,6
	Bastante Relevante	76	26,7	26,7	78,2
	Extremamente Relevante	62	21,8	21,8	100,0
	Total	285	100,0	100,0	

Tabela 24: Atualização dos programas curriculares

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância do Estágio

Quanto ao estágio curricular, 6.7% pontuam de “nada relevante” a “pouco relevante”, no entanto 93.3% dos inquiridos consideram-no de “relevante” a “extremamente relevante” (Tabela 25).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Nada Relevante	4	1,4	1,4	1,4
	Pouco Relevante	15	5,3	5,3	6,7
	Relevante	50	17,5	17,5	24,2
	Bastante Relevante	71	24,9	24,9	49,1
	Extremamente Relevante	145	50,9	50,9	100,0
	Total	285	100,0	100,0	

Tabela 25: Estágio curricular

Distribuição dos Respondentes por Satisfação com o Curso

No que concerne à satisfação global com o curso, 77.8% dos diplomados inquiridos consideram-se de “satisfeitos” (58.2%) a “totalmente satisfeitos”

(19.6%) relativamente ao Curso que frequentaram na ESAC (Tabela 26).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Totalmente Insatisfeito	7	2,5	2,5	2,5
	Insatisfeito	13	4,6	4,6	7,0
	Nem Insatisfeito nem Satisfeito	43	15,1	15,1	22,1
	Satisfeito	166	58,2	58,2	80,4
	Totalmente Satisfeito	56	19,6	19,6	100,0
	Total	285	100,0	100,0	

Tabela 26: Classificação do nível de satisfação em relação ao Curso

C- Escola Superior de Educação (ESEC)

Foram entrevistados 427 diplomados da ESEC a que correspondem 61.8% do género feminino e 38.2% do género masculino.

Distribuição dos Respondentes por Ano Letivo

No que diz respeito ao ano letivo de conclusão, 16.6% dos diplomados terminaram a sua formação no ano letivo de 2011/2012, a mesma percentagem no ano letivo de 2012/2013, 16.9 % no ano letivo de 2013/2014, 21.3 % no ano letivo de 2014/2015 e 28.6 % no ano letivo de 2015/2016 (Tabela 27).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	2011/2012	71	16,6	16,6	16,6
	2012/2013	71	16,6	16,6	33,3
	2013/2014	72	16,9	16,9	50,1
	2014/2015	91	21,3	21,3	71,4
	2015/2016	122	28,6	28,6	100,0
	Total	427	100,0	100,0	

Tabela 27: Ano letivo de Conclusão

Distribuição dos Respondentes por Ciclo de Estudos

Quanto ao ciclo de estudos ou grau, verifica-se que 304 indivíduos (71.2%) correspondem a curso de licenciatura, 103 (24.1%) a cursos de mestrado, 16 (3.7%) a especialização pós-licenciatura e 4 (0.9%) a pós-graduação (Tabela 28).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Licenciatura	304	71,2	71,2	71,2
	Mestrado	103	24,1	24,1	95,3
	Especialização Pós- Licenciatura	16	3,7	3,7	99,1
	Pós-Graduação	4	,9	,9	100,0
	Total	427	100,0	100,0	

Tabela 28: Ciclo ou Grau de Estudos

Distribuição dos Respondentes por Situação Profissional

Quanto à situação profissional, 67.7% dos diplomados encontram-se empregados, 12.9% prosseguiram os estudos, 4.9% encontram-se desempregados à procura do 1º emprego, 6.8% encontram-se desempregados à procura de novo emprego e 7.7% encontram-se noutra situação (Tabela 29).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Empregado	289	67,7	67,7	67,7
	Desempregado, à procura do 1º emprego	21	4,9	4,9	72,6
	Desempregado, à procura de novo emprego	29	6,8	6,8	79,4
	Outra Situação	33	7,7	7,7	87,1
	Estudante (Proseguir os estudos)	55	12,9	12,9	100,0
	Total	427	100,0	100,0	

Tabela 29: Situação profissional atual dos Diplomados

Distribuição dos Respondentes por Compatibilidade entre Formação e Funções

Dos diplomados que obtiveram emprego, 71.1% exercem atualmente funções profissionais compatíveis com o Curso em que se diplomaram na ESEC, enquanto 28.9% exercem funções em áreas que não consideram compatíveis com o curso em que se diplomaram (Tabela 30).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Sim	214	50,1	71,1	71,1
	Não	87	20,4	28,9	100,0
	Total	301	70,5	100,0	
Omisso	Sistema	126	29,5		
Total		427	100,0		

Tabela 30: Exercício de funções profissionais compatíveis com o Curso

Distribuição dos Respondentes por Tempo para Obtenção de Emprego

No que diz respeito ao tempo decorrente desde que se diplomaram até à obtenção do seu primeiro emprego remunerado, 77% (percentagem cumulativa) dos diplomados obtiveram o seu emprego até um ano depois de concluírem os seus estudos, sendo de salientar que 24.1% obtiveram o seu primeiro emprego remunerado em menos de um mês depois da conclusão dos seus estudos, 21.6% no período de 1 a 3 meses, 16.2% de 3 a 6 meses, e 15.1% no período de 6 meses a 1 ano depois da conclusão dos seus estudos (Tabela 31).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Menos de 1 mês	67	15,7	24,1	24,1
	De 1 a 3 meses	60	14,1	21,6	45,7
	De 3 a 6 meses	45	10,5	16,2	61,9
	De 6 meses a 1 ano	42	9,8	15,1	77,0
	De 1 ano a dois anos	41	9,6	14,7	91,7
	Mais de 2 anos	23	5,4	8,3	100,0
	Total	278	65,1	100,0	
Omisso	Sistema	149	34,9		
Total		427	100,0		

Tabela 31: Tempo decorrido até ao início do primeiro emprego remunerado como diplomado

Distribuição dos Respondentes por Oportunidades de Trabalho na Região

No que concerne às oportunidades de trabalho, 52.5% dos inquiridos não consideram que a região onde vivem ofereça oportunidades de trabalho ajustadas ao curso em que se diplomaram no IPC.

Distribuição dos Respondentes Empregados por Estabilidade no Emprego

Dos inquiridos que já se encontravam empregados á data de conclusão dos seus estudos, 62.1% não mudaram ainda de emprego, 17.9% mudaram de emprego 1 vez, 8.2% mudaram duas vezes de emprego e 11.8% já mudaram de emprego 3

ou mais vezes.

Distribuição dos Respondentes Empregados por Situação Contratual

Quanto à situação contratual atual dos diplomados que se encontram empregados, 45.8% dos respondentes encontram-se na situação de trabalhadores por conta de outrem (sector privado), 23.5 % como trabalhadores por conta de outrem (sector público), 11.4% a realizar estágio remunerado, 9.9% como trabalhadores por conta própria a recibos verdes, 7.8% encontram-se em outra situação, 0.3% como trabalhadores por conta própria (empregador) e, curiosamente 1.2% dos respondentes referem realizar estágio não remunerado.

Distribuição dos Respondentes Empregados por Vínculo Contratual

No que concerne ao tipo de vínculo contratual dos diplomados empregados, 38.7% dos respondentes referem encontrar-se em situação de contrato de trabalho sem termo ou por tempo indeterminado / efetivo, 33.4% com contrato individual de trabalho com termo (a prazo), 10.2 % em regime de contrato de prestação de serviços (recibos verdes ou semelhante), 3.9% encontram-se em situações de trabalho pontuais e ocasionais, e 13.8% encontram-se a realizar estágio.

Distribuição dos Respondentes Empregados por Motivação para Procurar Novo Emprego

Quanto à principal motivação que leva os diplomados atualmente empregados a procurar novo emprego as maiores percentagens de respostas encontram-se nos respondentes que pretendem um emprego mais adequado às suas qualificações académicas (33.8%) e nos que referem não querer mudar de emprego (21.1%), seguindo-se os que pretendem um emprego com um vínculo laboral mais estável (14.7%) e os que pretendem um emprego com remuneração superior (14.2%). Já 5.4% dos respondentes referem pretender trabalhar noutra região, 4.4%

procuram outro trabalho por receio de perder o atual emprego, correspondendo a percentagem mais baixa pertence aos que pretendem um melhor horário de trabalho (2.5%).

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Adequação da Formação

Quanto à avaliação da adequação da formação obtida no curso que frequentaram para o exercício de funções profissionais na área, e numa escala de *Likert* de 5 pontos que varia entre “totalmente inadequada” e “totalmente adequada”, 3.5% consideram a mesma “totalmente inadequada”, 16.2% consideram-na “pouco adequada”, 47.3% “adequada”, 26.2% “bastante adequada” e 6.8% “totalmente adequada”, salientando-se que 80.3% pontuam de “adequada” a “totalmente adequada” (Tabela 32).

	Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido Totalmente Inadequada	15	3,5	3,5	3,5
Pouco adequada	69	16,2	16,2	19,7
Adequada	202	47,3	47,3	67,0
Bastante adequada	112	26,2	26,2	93,2
Totalmente adequada	29	6,8	6,8	100,0
Total	427	100,0	100,0	

Tabela 32: Adequação da formação desenvolvida no Curso que frequentaram, para o exercício de funções profissionais

Distribuição dos Respondentes por Necessidade de Formação Complementar

No que concerne à necessidade de formação complementar à formação académica, 62.8% do total dos inquiridos referem ter sentido necessidade, 8% não sentiram necessidade, no entanto 8.9% referem ter sentido necessidade apenas para progressão na carreira, enquanto 20.4% referem que a necessidade que sentiram de recorrer a cursos ou ações de formação se prende com a necessidade de valorização pessoal.

Quanto à frequência de cursos ou ações de formação para complemento da

formação académica 61.1% dos diplomados já frequentaram, sendo que 16.2% fê-lo para valorização pessoal, 3.7% com o intuito de progressão na carreira, já 19% não frequentaram qualquer curso ou ação de formação complementar à sua formação.

Distribuição dos Respondentes por Avaliação dos Conteúdos Teóricos do Curso

No que concerne à avaliação dos conteúdos teóricos do Curso, numa escala de Likert de 5 pontos que varia entre “nada relevantes” a “extremamente relevantes”, 11.2% dos inquiridos pontuam entre “nada relevantes” (1.6%) e “pouco relevantes” (9.6%). No entanto 88.7% dos inquiridos, consideram os mesmos “relevantes” (39.3%), “bastante relevantes” (37.2%) e “extremamente relevantes” (12.2%), correspondendo assim a maior fatia percentual (49.4%) aos diplomados que pontuam os conteúdos teóricos de “bastante a extremamente relevantes” (Tabela 33).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Nada Relevantes	7	1,6	1,6	1,6
	Pouco Relevantes	41	9,6	9,6	11,2
	Relevantes	168	39,3	39,3	50,6
	Bastante Relevantes	159	37,2	37,2	87,8
	Extremamente Relevantes	52	12,2	12,2	100,0
	Total	427	100,0	100,0	

Tabela 33: Importância dos conteúdos teóricos para a prática profissional

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância dos Conteúdos para a Prática Profissional

Quanto à importância dos conteúdos para a prática profissional, 12.4% pontuam de “nada relevantes” a “pouco relevantes”, já 87.6% dos diplomados pontuam de “relevante” a “extremamente relevante” (Tabela 34).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Nada Relevantes	4	,9	,9	,9
	Pouco Relevantes	49	11,5	11,5	12,4
	Relevantes	156	36,5	36,5	48,9
	Bastante Relevantes	136	31,9	31,9	80,8
	Extremamente Relevantes	82	19,2	19,2	100,0
	Total	427	100,0	100,0	

Tabela 34: Importância dos conteúdos para a prática profissional

Distribuição dos Respondentes por Avaliação dos Métodos de Ensino

No que concerne aos métodos de ensino utilizados 19.2% dos inquiridos pontuam entre “nada relevantes” (2.1%) e “pouco relevantes” (17.1%). No entanto 80.8% dos inquiridos, pontuam os métodos de ensino “relevantes” (39.6%), “bastante relevantes” (30.9%) a “extremamente relevantes” (10.3%) (Tabela 35).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Nada Relevantes	9	2,1	2,1	2,1
	Pouco Relevantes	73	17,1	17,1	19,2
	Relevantes	169	39,6	39,6	58,8
	Bastante Relevantes	132	30,9	30,9	89,7
	Extremamente Relevantes	44	10,3	10,3	100,0
	Total	427	100,0	100,0	

Tabela 35: Métodos de ensino utilizados

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância das Atividades Extracurriculares

Quanto à realização de atividades práticas extracurriculares, 19.9% pontuam de “nada relevantes” (5.4%) a “pouco relevantes” (14.5%), no entanto 80.1% dos inquiridos pontuam de “relevantes” (26.5%), “bastante relevantes” (31.4%) a “extremamente relevantes” (22.2%) (Tabela 36).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Nada Relevantes	23	5,4	5,4	5,4
	Pouco Relevantes	62	14,5	14,5	19,9
	Relevantes	113	26,5	26,5	46,4
	Bastante Relevantes	134	31,4	31,4	77,8
	Extremamente Relevantes	95	22,2	22,2	100,0
	Total	427	100,0	100,0	

Tabela 36: Realização de atividades práticas extracurriculares

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Atualização dos Programas

No que concerne à atualização dos programas curriculares, 15.9% % dos inquiridos pontuam “nada relevantes” (4%) e “pouco relevantes” (11.9%), no entanto 84.1% dos inquiridos pontuam “relevantes” (29%), “bastante relevantes” (33.5%) a “extremamente relevantes” (21.5%) (Tabela 37).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Nada Relevante	17	4,0	4,0	4,0
	Pouco Relevante	51	11,9	11,9	15,9
	Relevante	124	29,0	29,0	45,0
	Bastante Relevante	143	33,5	33,5	78,5
	Extremamente Relevante	92	21,5	21,5	100,0
	Total	427	100,0	100,0	

Tabela 37: Atualização dos programas curriculares

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância do Estágio

Quanto ao estágio curricular, 11.7% pontuam de “nada relevante” a “pouco relevante”, no entanto 88.3% dos inquiridos consideram-no “relevante” (14.5%), “bastante relevante” (24.4%), salientando que a maior percentagem (49.4%) se situa nos que consideram a realização de estágio curricular “extremamente relevante”(Tabela 38).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Nada Relevante	28	6,6	6,6	6,6
	Pouco Relevante	22	5,2	5,2	11,7
	Relevante	62	14,5	14,5	26,2
	Bastante Relevante	104	24,4	24,4	50,6
	Extremamente Relevante	211	49,4	49,4	100,0
	Total	427	100,0	100,0	

Tabela 38: Estágio curricular

Distribuição dos Respondentes por Satisfação com o Curso

No que concerne à satisfação global com o curso, 74.7% dos diplomados inquiridos consideram-se “satisfeitos” (57.6%) a “totalmente satisfeitos” (17.1%) relativamente ao Curso que frequentaram na ESEC (Tabela 37).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Totalmente Insatisfeito	11	2,6	2,6	2,6
	Insatisfeito	42	9,8	9,8	12,4
	Nem Insatisfeito nem Satisfeito	55	12,9	12,9	25,3
	Satisfeito	246	57,6	57,6	82,9
	Totalmente Satisfeito	73	17,1	17,1	100,0
	Total	427	100,0	100,0	

Tabela 39: Classificação do nível de satisfação em relação ao Curso

D- Escola Superior de Tecnologia da Saúde (ESTeSC)

Foram entrevistados 297 diplomados da ESTeSC, a que correspondem 62.3% indivíduos do género feminino e 37.7% do género masculino.

Distribuição dos Respondentes por Ano Letivo

No que diz respeito ao ano letivo de conclusão, 18.2% dos diplomados terminaram a sua formação no ano letivo de 2011/2012, 16.2% no ano letivo de 2012/2013, 17.8% no ano letivo de 2013/2014, 19.9% no ano letivo de 2014/2015 e 27.9 % no ano letivo de 2015/2016 (Tabela 40).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	2011/2012	54	18,2	18,2	18,2
	2012/2013	48	16,2	16,2	34,3
	2013/2014	53	17,8	17,8	52,2
	2014/2015	59	19,9	19,9	72,1
	2015/2016	83	27,9	27,9	100,0
	Total	297	100,0	100,0	

Tabela 40: Ano letivo de conclusão

Distribuição dos Respondentes por Ciclo de Estudos

Quanto ao ciclo de estudos ou grau, verifica-se que 261 (87.9%) indivíduos correspondem a curso de licenciatura, 32 (10.8%) a cursos de mestrado, 1 (0.3%) a CET, 2 (0.7%) a pós-graduação e 1 (0.3%) a CESE (Tabela 41).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Licenciatura	261	87,9	87,9	87,9
	Mestrado	32	10,8	10,8	98,7
	CET	1	,3	,3	99,0
	Pós-Graduação	2	,7	,7	99,7
	C.E.S.E.	1	,3	,3	100,0
	Total	297	100,0	100,0	

Tabela 41: Diplomados por Ciclo/Grau

Distribuição dos Respondentes por Situação Profissional

Quanto à situação profissional, 84.2% dos diplomados encontram-se empregados, 3% encontram-se desempregados à procura do 1º emprego, 4% encontram-se desempregados à procura de novo emprego, 3.7% prosseguiram os estudos, e 5.1% encontram-se noutra situação (Tabela 42).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Empregado	250	84,2	84,2	84,2
	Desempregado, à procura do 1º emprego	9	3,0	3,0	87,2
	Desempregado, à procura de novo emprego	12	4,0	4,0	91,2
	Outra Situação	15	5,1	5,1	96,3
	Estudante (Prossigui os estudos)	11	3,7	3,7	100,0
	Total	297	100,0	100,0	

Tabela 42: Situação profissional atual dos Diplomados

Distribuição dos Respondentes por Compatibilidade entre Formação e Funções

Dos diplomados respondentes que se encontram empregados, 92.8% exercem atualmente funções profissionais compatíveis com o Curso em que se diplomaram na ESTeSC, e apenas 7.2% exercem funções em áreas que não consideram compatíveis com o curso em que se diplomaram (Tabela 43).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Sim	232	78,1	92,8	92,8
	Não	18	6,1	7,2	100,0
	Total	250	84,2	100,0	
Omisso	Sistema	47	15,8		
Total		297	100,0		

Tabela 43: Exercício de funções profissionais compatíveis com o Curso

Distribuição dos Respondentes por Tempo para Obtenção de Emprego

No que diz respeito ao tempo decorrente desde que se diplomaram até à obtenção do seu primeiro emprego remunerado, 83.4% (percentagem cumulativa) dos diplomados respondentes obtiveram o seu emprego até um ano depois de concluírem os seus estudos, sendo de salientar que 60.5% dos respondentes obtiveram emprego nos primeiros 6 meses (17% em menos de um mês, 16.2% no período de 1 a 3 meses, 27.3% de 3 a 6 meses) e 22.9% no período de 6 meses a 1 ano depois da conclusão dos seus estudos (Tabela 44).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Menos de 1 mês	43	14,5	17,0	17,0
	De 1 a 3 meses	41	13,8	16,2	33,2
	De 3 a 6 meses	69	23,2	27,3	60,5
	De 6 meses a 1 ano	58	19,5	22,9	83,4
	De 1 ano a dois anos	31	10,4	12,3	95,7
	Mais de 2 anos	11	3,7	4,3	100,0
	Total	253	85,2	100,0	
Omisso	Sistema	44	14,8		
Total		297	100,0		

Tabela 44: Tempo decorrido até ao início do primeiro emprego remunerado como diplomado

Distribuição dos Respondentes por Oportunidades de Trabalho na Região

No que concerne às oportunidades de trabalho, 64.3% dos inquiridos consideram que a região onde vivem oferece oportunidades de trabalho ajustadas ao curso em que se diplomaram na ESTeSC, já 35.7% dos inquiridos não partilham dessa opinião.

Distribuição dos Respondentes Empregados por Estabilidade no Emprego

Dos inquiridos respondentes que já se encontravam empregados á data de conclusão dos seus estudos, 69.4% não mudaram ainda de emprego, 13% mudaram de emprego 1 vez, 11.1% mudaram duas vezes de emprego e 6.5% já

mudaram de emprego 3 ou mais vezes.

Distribuição dos Respondentes Empregados por Situação Contratual

Quanto à situação contratual atual dos diplomados respondentes que se encontram empregados, 48.5% encontram-se na situação de como trabalhadores por conta de outrem (sector privado), 19.8 % como trabalhadores por conta de outrem (sector público), 17.2% como trabalhadores por conta própria a recibos verdes, 9.2% encontram-se a realizar estágio remunerado, 2.3% encontram-se em outra situação, 0.3% como trabalhadores por conta própria (empregador), 2.2% referem encontrar-se noutra situação, 1.9% como trabalhadores por conta própria (empregador), e curiosamente 1.1% dos respondentes referem realizar estágio não remunerado.

Distribuição dos Respondentes Empregados por Vínculo Contratual

No que concerne ao tipo de vínculo contratual dos diplomados empregados, 47.2% dos respondentes referem encontrar-se em situação de contrato de trabalho sem termo ou por tempo indeterminado / efetivo, 21.8% com contrato individual de trabalho com termo (a prazo), 19.8 % encontram-se em regime de contrato de prestação de serviços (recibos verdes ou semelhante), 10.3% encontram-se a realizar estágio, e 0.8% encontram-se em situações de trabalho pontuais e ocasionais.

Distribuição dos Respondentes Empregados por Motivação para Procurar Novo Emprego

Quanto à principal motivação que leva os diplomados respondentes atualmente empregados a procurar novo emprego, a maior percentagem de respostas (28.6%) corresponde aos respondentes que pretendem um emprego com remuneração superior, 18.5% aos que pretendem um emprego com vínculo laboral mais estável, 16.7% são relativos aos que pretendem um emprego mais

adequado às suas qualificações académicas, 15.5% dos respondentes não pretendem mudar de emprego, 8.3% dos respondentes referem pretender trabalhar noutra região, e 5.4% pretendem um emprego em que possam desenvolver outras atividades profissionais. No entanto, a percentagem mais baixa e distribuída de igual forma (3.6%) cabe aos que procuram outro trabalho por receio de perder o atual emprego e aos que pretendem obter um melhor horário de trabalho.

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Adequação da Formação

Quanto à avaliação da adequação da formação obtida no curso que frequentaram para o exercício de funções profissionais na área, numa escala de *Likert* de 5 pontos que varia entre “totalmente inadequada” e “totalmente adequada”, 0.7% dos diplomados inquiridos consideram a mesma “totalmente inadequada”, 4.7% “pouco adequada”, 48.1% “adequada”, 36% “bastante adequada” 10.8% “totalmente adequada”, salientando-se que 94.9% (percentagem cumulativa) consideram-na de “adequada” a “totalmente adequada” e 46.8% (percentagem cumulativa) dos respondentes consideraram a mesma de “bastante a totalmente adequada” (Tabela 45).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Totalmente Inadequada	2	,7	,7	,7
	Pouco adequada	13	4,4	4,4	5,1
	Adequada	143	48,1	48,1	53,2
	Bastante adequada	107	36,0	36,0	89,2
	Totalmente adequada	32	10,8	10,8	100,0
	Total	297	100,0	100,0	

Tabela 45: Adequação da formação desenvolvida no Curso que frequentaram, para o exercício de funções profissionais

Distribuição dos Respondentes por Necessidade de Formação Complementar

Do total dos diplomados inquiridos, 59.9% referem ter sentido necessidade de

formação complementar, já 10.1% não sentiram essa necessidade, no entanto 10.8% dos diplomados inquiridos referem essa necessidade apenas para progressão na carreira, enquanto 19.2% referem que a necessidade de recorrer a cursos ou ações de formação se prende com necessidade de valorização pessoal.

Quanto à frequência de cursos ou ações de formação para complemento da formação académica 66% dos diplomados respondentes já frequentaram, sendo que 16.8% fê-lo para valorização pessoal, e apenas 4.7% com o intuito de progressão na carreira. Os restantes 12.5% não frequentaram qualquer curso ou ação de formação complementar à sua formação.

Distribuição dos Respondentes por Avaliação dos Conteúdos Teóricos do Curso

No que diz respeito à avaliação dos conteúdos teóricos do curso, numa escala de Likert de 5 pontos que varia entre “nada relevantes” a “extremamente relevantes”, salienta-se que nenhum dos inquiridos considera os conteúdos “nada relevantes” e apenas 1.3% dos inquiridos considerou os mesmos “pouco relevantes”. Já 98.7% dos diplomados, pontuam os mesmos “relevantes” (27.9%), “bastante relevantes” (52.5%) e “extremamente relevantes” (18.2%), correspondendo assim a maior fatia percentual (70.7%) aos diplomados que pontuam os mesmos de “bastante a extremamente relevantes” (Tabela 46).

	Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido Pouco Relevantes	4	1,3	1,3	1,3
Relevantes	83	27,9	27,9	29,3
Bastante Relevantes	156	52,5	52,5	81,8
Extremamente Relevantes	54	18,2	18,2	100,0
Total	297	100,0	100,0	

Tabela 46: Importância dos conteúdos teóricos para a prática profissional

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância dos Conteúdos para a Prática Profissional

Quanto à importância dos conteúdos para a prática profissional, apenas 1.7% dos respondentes consideram a importância dos conteúdos “pouco relevantes”, já 97.9% dos diplomados pontuam de “relevantes” a “extremamente relevantes”, sendo a maior percentagem cumulativa (70.7%) correspondente aos que pontuam “bastante relevantes a extremamente relevantes” (Tabela 47).

	Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido Pouco Relevantes	5	1,7	1,7	1,7
Relevantes	82	27,6	27,6	29,3
Bastante Relevantes	129	43,4	43,4	72,7
Extremamente Relevantes	81	27,3	27,3	100,0
Total	297	100,0	100,0	

Tabela 47: Importância dos conteúdos para a prática profissional

Distribuição dos Respondentes por Avaliação dos Métodos de Ensino

No que concerne à avaliação dos métodos de ensino utilizados apenas 0.3% dos inquiridos pontuam “nada relevantes” e 6.1% “pouco relevantes”. No entanto 93.6% dos inquiridos, consideram os mesmos de “relevantes” (43.4%), “bastante relevantes” (40.1%) a “extremamente relevantes” (10.1%), cabendo a maior percentagem (50.2%) aos que avaliam os métodos de ensino “bastante relevantes a extremamente relevantes” (Tabela 48).

	Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido Nada Relevantes	1	,3	,3	,3
Pouco Relevantes	18	6,1	6,1	6,4
Relevantes	129	43,4	43,4	49,8
Bastante Relevantes	119	40,1	40,1	89,9
Extremamente Relevantes	30	10,1	10,1	100,0
Total	297	100,0	100,0	

Tabela 48: Métodos de ensino utilizados

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância das Atividades Extracurriculares

Quanto à realização de atividades práticas extracurriculares, 10.8% pontuam de “nada relevantes” (1%) a “pouco relevantes” (9.8%). No entanto, 89.2% das respostas dos diplomados pontuam as atividades extracurriculares de “relevantes” (28.6%), “bastante relevantes” (39.1%) a “extremamente relevantes” (21.5%), mantendo-se também a maior percentagem (60.6%) nos que pontuam “bastante relevante a extremamente relevantes (Tabela 49).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Nada Relevantes	3	1,0	1,0	1,0
	Pouco Relevantes	29	9,8	9,8	10,8
	Relevantes	85	28,6	28,6	39,4
	Bastante Relevantes	116	39,1	39,1	78,5
	Extremamente Relevantes	64	21,5	21,5	100,0
	Total	297	100,0	100,0	

Tabela 49: Realização de atividades práticas extracurriculares

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Atualização dos Programas

No que concerne à atualização dos programas curriculares 8.1% dos inquiridos pontuam “nada relevantes” (1%) e “pouco relevantes” (7.1%). No entanto, 91.9% dos inquiridos, consideram os mesmos de “relevantes” (31%), “bastante relevantes” (36.7%) a “extremamente relevantes” (24.2%), mantendo-se também a maior percentagem (60.9%) nos que consideram a atualização dos programas curriculares de “bastante a extremamente relevantes” (Tabela 50).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Nada Relevante	3	1,0	1,0	1,0
	Pouco Relevante	21	7,1	7,1	8,1
	Relevante	92	31,0	31,0	39,1
	Bastante Relevante	109	36,7	36,7	75,8
	Extremamente Relevante	72	24,2	24,2	100,0
	Total	297	100,0	100,0	

Tabela 50: Atualização dos programas curriculares

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância do Estágio

Já no que concerne ao estágio curricular, apenas 1.7% dos inquiridos pontuam de “nada relevante” (0.3%) a “pouco relevante” (1.3%), no entanto 98.3% dos inquiridos consideram-no “relevante” (10.4%), “bastante relevante” (30%), salientando que a maior percentagem (57.9%) verifica-se nos que consideram a realização de estágio curricular “extremamente relevante” (Tabela 51).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Nada Relevante	1	,3	,3	,3
	Pouco Relevante	4	1,3	1,3	1,7
	Relevante	31	10,4	10,4	12,1
	Bastante Relevante	89	30,0	30,0	42,1
	Extremamente Relevante	172	57,9	57,9	100,0
	Total	297	100,0	100,0	

Tabela 51: Estágio curricular

Distribuição dos Respondentes por Satisfação com o Curso

No que concerne à satisfação global com o curso, 86.2% dos diplomados inquiridos consideram-se “satisfeito” (68%) a “totalmente satisfeito” (18.2%) relativamente ao Curso que frequentaram na ESTeSC (Tabela 52).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Totalmente Insatisfeito	3	1,0	1,0	1,0
	Insatisfeito	8	2,7	2,7	3,7
	Nem Insatisfeito nem Satisfeito	30	10,1	10,1	13,8
	Satisfeito	202	68,0	68,0	81,8
	Totalmente Satisfeito	54	18,2	18,2	100,0
	Total	297	100,0	100,0	

Tabela 52: Classificação do nível de satisfação em relação ao Curso

E- Escola Superior Tecnologia e Gestão (ESTGOH)

Foram entrevistados 45 diplomados da ESTGOH a que correspondem 57.8% de indivíduos do género feminino e 42.2% do género masculino.

Distribuição dos Respondentes por Ano Letivo

No que diz respeito ao ano letivo de conclusão, 28.9% dos diplomados terminaram a sua formação no ano letivo de 2011/2012, 15.6% no ano letivo de 2012/2013, a mesma percentagem (15.6%) no ano letivo de 2013/2014, e 20% nos letivos de 2014/2015 e 2015/2016 (Tabela 53).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	2011/2012	13	28,9	28,9	28,9
	2012/2013	7	15,6	15,6	44,4
	2013/2014	7	15,6	15,6	60,0
	2014/2015	9	20,0	20,0	80,0
	2015/2016	9	20,0	20,0	100,0
	Total	45	100,0	100,0	

Tabela 53: Ano letivo de conclusão

Distribuição dos Respondentes por Ciclo de Estudos

Quanto ao ciclo de estudos ou grau, verifica-se que 32 (71.1%) indivíduos correspondem a curso de licenciatura, 7 (15.6%) a cursos de mestrado, 4 (8.9%) a CET, e 2 (4.4%) a pós-graduação (Tabela 54).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Licenciatura	32	71,1	71,1	71,1
	Mestrado	7	15,6	15,6	86,7
	CET	4	8,9	8,9	95,6
	Pós-Graduação	2	4,4	4,4	100,0
	Total	45	100,0	100,0	

Tabela 54: Diplomados por Ciclo/Grau

Distribuição dos Respondentes por Situação Profissional

Quanto à situação profissional, 80% dos diplomados inquiridos encontram-se empregados, 6.7% prosseguiram os estudos, a mesma percentagem (6.7%) encontram-se desempregados à procura do 1º emprego, 2.2% encontram-se desempregados à procura de novo emprego e 4.4% encontram-se noutra situação (Tabela 55).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Empregado	36	80,0	80,0	80,0
	Desempregado, à procura do 1º emprego	3	6,7	6,7	86,7
	Desempregado, à procura de novo emprego	1	2,2	2,2	88,9
	Outra Situação	2	4,4	4,4	93,3
	Estudante (Proseguir os estudos)	3	6,7	6,7	100,0
	Total	45	100,0	100,0	

Tabela 55: Situação profissional atual dos Diplomados

Distribuição dos Respondentes por Compatibilidade entre Formação e Funções

Dos diplomados respondentes que se encontram empregados, 83.3% exercem atualmente funções profissionais compatíveis com o Curso em que se diplomaram na ESTGOH, enquanto 16.7% exercem funções em áreas que não considera compatíveis com o curso em que se diplomaram (Tabela 56).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Sim	30	66,7	83,3	83,3
	Não	6	13,3	16,7	100,0
	Total	36	80,0	100,0	
Omisso	Sistema	9	20,0		
Total		45	100,0		

Tabela 56: Exercício de funções profissionais compatíveis com o Curso

Distribuição dos Respondentes por Tempo para Obtenção de Emprego

No que diz respeito ao tempo decorrente desde que se diplomaram até à obtenção do seu primeiro emprego remunerado, 85.3% (percentagem cumulativa) dos diplomados respondentes obtiveram o seu emprego até um ano depois de concluírem os seus estudos, sendo de salientar que 67.6% dos respondentes obtiveram emprego nos primeiros 6 meses (20.6% em menos de um mês, 17.6% no período de 1 a 3 meses, 29.4% de 3 a 6 meses) e 17.6% no período de 6 meses a 1 ano depois da conclusão dos seus estudos (Tabela 57).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Menos de 1 mês	7	15,6	20,6	20,6
	De 1 a 3 meses	6	13,3	17,6	38,2
	De 3 a 6 meses	10	22,2	29,4	67,6
	De 6 meses a 1 ano	6	13,3	17,6	85,3
	De 1 ano a dois anos	3	6,7	8,8	94,1
	Mais de 2 anos	2	4,4	5,9	100,0
	Total	34	75,6	100,0	
Omisso	Sistema	11	24,4		
Total		45	100,0		

Tabela 57: Tempo decorrido até ao início do primeiro emprego remunerado como diplomado

Distribuição dos Respondentes por Oportunidades de Trabalho na Região

No que concerne às oportunidades de trabalho, 57.8% dos inquiridos consideram que a região onde vivem oferece oportunidades de trabalho ajustadas ao curso em que se diplomaram na ESTGOH, já 42.2% que não partilha dessa opinião.

Distribuição dos Respondentes Empregados por Estabilidade no Emprego

Dos inquiridos respondentes que já se encontravam empregados á data de conclusão dos seus estudos, 71.4% não mudaram ainda de emprego, 23.8% mudaram de emprego 1 vez, 4.8% mudaram duas vezes de emprego, sendo de

salientar que nenhum respondente referiu ter mudado de emprego 3 ou mais vezes desde que se diplomaram.

Distribuição dos Respondentes Empregados por Situação Contratual

Quanto à situação contratual atual dos diplomados respondentes que se encontram empregados, 59.5% encontram-se na situação de trabalhadores por conta de outrem (sector privado), 13.5% a realizar estágio remunerado, 10,8% como trabalhadores por conta de outrem (sector público), 8.1% como trabalhadores por conta própria a recibos verdes, e a mesma percentagem de respondentes (8.1%) referem ser trabalhadores por conta própria (empregador).

Distribuição dos Respondentes Empregados por Vínculo Contratual

No que concerne ao tipo de vínculo contratual, 68.6% dos respondentes referem encontrar-se em situação de contrato de trabalho sem termo ou por tempo indeterminado / efetivo, 17.1% encontram-se a realizar estágio, 8.6% encontram-se com contrato individual de trabalho com termo (a prazo), 5.7% encontram-se em regime de contrato de prestação de serviços (recibos verdes ou semelhante), não se verificando situações de trabalho pontuais e ocasionais.

Distribuição dos Respondentes Empregados por Motivação para Procurar Novo Emprego

No que diz respeito à principal motivação que leva os diplomados respondentes atualmente empregados a procurar novo emprego, a maior percentagem de respostas (25%) corresponde aos respondentes que pretendem um emprego mais adequado às suas qualificações académicas, seguida dos que pretendem um emprego com remuneração superior (20%). Verifica-se também que 15% dos respondentes pertencem aos que receiam perder o atual emprego, e curiosamente a mesma percentagem corresponde aos que não pretendem mudar de emprego (15%). No entanto 10% dos respondentes pretendem a obtenção de um melhor

horário de trabalho e apenas 5% correspondem aos que pretendem um emprego com vínculo laboral mais estável, aos que pretendem trabalhar noutra região e aqueles que pretendem um emprego em que possam desenvolver outras atividades profissionais.

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Adequação da Formação

No que concerne à avaliação da adequação da formação obtida no curso que frequentaram para o exercício de funções profissionais na área, e numa escala de *Likert* de 5 pontos que varia entre “totalmente inadequada” e “totalmente adequada”, não se registaram respostas de diplomados que a consideram “totalmente inadequada”, 13.3% considera a mesma “pouco adequada”, 44% “adequada”, 37.8% “bastante adequada” e 4% “totalmente adequada”, salientando-se que 86.7% pontuam de “adequada” a “totalmente adequada” (Tabela 58).

		Frequência	Porcentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Pouco adequada	6	13,3	13,3	13,3
	Adequada	20	44,4	44,4	57,8
	Bastante adequada	17	37,8	37,8	95,6
	Totalmente adequada	2	4,4	4,4	100,0
	Total	45	100,0	100,0	

Tabela 58: Adequação da formação desenvolvida no Curso que frequentaram, para o exercício de funções profissionais

Distribuição dos Respondentes por Necessidade de Formação Complementar

No que concerne à necessidade de formação complementar à formação académica, 40% dos inquiridos referem ter sentido necessidade, 15.6% não sentiram necessidade, no entanto 24.4% referem que a necessidade que sentem de recorrer a cursos ou ações de formação se prende com a necessidade de progressão na carreira, e 20% se prende com necessidade de valorização pessoal.

Quanto à frequência de cursos ou ações de formação para complemento da formação académica, 42.2% dos diplomados respondentes já frequentaram, sendo que 15.6% fê-lo para valorização pessoal, e 13.3% com o intuito de progressão na carreira. Os restantes 28.9% não frequentaram qualquer curso ou ação de formação complementar à sua formação.

Distribuição dos Respondentes por Avaliação dos Conteúdos Teóricos do Curso

No que diz respeito à avaliação dos conteúdos teóricos do Curso, numa escala *Likert* de 5 pontos que varia entre “nada relevantes” a “extremamente relevantes”, nenhum dos inquiridos considera os conteúdos “nada relevantes”, 8.9% dos inquiridos considerou os mesmos “pouco relevantes”. Já 91.1% dos inquiridos, consideram os mesmos “relevantes” (28.9%), “bastante relevantes” (55.6%) e “extremamente relevantes” (6.7%), correspondendo assim a maior fatia percentual (62.3%) aos diplomados que consideram os mesmos de “bastante a extremamente relevantes” (Tabela 59).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Pouco Relevantes	4	8,9	8,9	8,9
	Relevantes	13	28,9	28,9	37,8
	Bastante Relevantes	25	55,6	55,6	93,3
	Extremamente Relevantes	3	6,7	6,7	100,0
	Total	45	100,0	100,0	

Tabela 59: Importância dos conteúdos teóricos para a prática profissional

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância dos Conteúdos para a Prática Profissional

Quanto à importância dos conteúdos para a prática profissional, apenas 6.7% dos inquiridos os consideram “pouco relevantes”, já 93.3% cabe aos inquiridos que os consideram “relevantes” a “extremamente relevantes”, sendo a maior percentagem cumulativa (60%) correspondente aos que pontuam “bastante

relevantes a extremamente relevantes". (Tabela 60).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Pouco Relevantes	3	6,7	6,7	6,7
	Relevantes	15	33,3	33,3	40,0
	Bastante Relevantes	20	44,4	44,4	84,4
	Extremamente Relevantes	7	15,6	15,6	100,0
	Total	45	100,0	100,0	

Tabela 60: Importância dos conteúdos para a prática profissional

Distribuição dos Respondentes por Avaliação dos Métodos de Ensino

No que concerne à avaliação dos métodos de ensino utilizados, nenhum dos inquiridos os considera "nada relevantes" e 13.3% consideram-nos "pouco relevantes". No entanto 86.6% dos inquiridos, consideram os mesmos de "relevantes" (31.1%), "bastante relevantes" (44.4%) a "extremamente relevantes" (11.1%) (Tabela 61).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Pouco Relevantes	6	13,3	13,3	13,3
	Relevantes	14	31,1	31,1	44,4
	Bastante Relevantes	20	44,4	44,4	88,9
	Extremamente Relevantes	5	11,1	11,1	100,0
	Total	45	100,0	100,0	

Tabela 61: Métodos de ensino utilizados

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância das Atividades Extracurriculares

Quanto à avaliação da realização de atividades práticas extracurriculares, nenhum dos diplomados respondentes pontua as mesmas "nada relevantes" e 17.8% pontuam a realização das mesmas "pouco relevantes". Já 82.2% das respostas dos diplomados situam-se no intervalo de "relevantes" (31.1%), "bastante relevantes" (28.9%) a "extremamente relevantes" (22.2%) (Tabela 62).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Pouco Relevantes	8	17,8	17,8	17,8
	Relevantes	14	31,1	31,1	48,9
	Bastante Relevantes	13	28,9	28,9	77,8
	Extremamente Relevantes	10	22,2	22,2	100,0
	Total	45	100,0	100,0	

Tabela 62: Realização de atividades práticas extracurriculares

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Atualização dos Programas

No que concerne à atualização dos programas curriculares nenhum dos diplomados respondentes pontua “nada relevantes”, 8.9% pontuam “pouco relevantes”, já 91.1% dos inquiridos consideram os mesmos de “relevantes” (35.6%), “bastante relevantes” (31.1%) a “extremamente relevantes” (24.2%), cabendo a maior percentagem de respostas (55.5%) aos que consideram a atualização dos programas curriculares de “bastante a extremamente relevantes” (Tabela 63).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Pouco Relevante	4	8,9	8,9	8,9
	Relevante	16	35,6	35,6	44,4
	Bastante Relevante	14	31,1	31,1	75,6
	Extremamente Relevante	11	24,4	24,4	100,0
	Total	45	100,0	100,0	

Tabela 63: Atualização dos programas curriculares

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância do Estágio

No que concerne ao estágio curricular, 17.8% das respostas dos diplomados pontuam de “nada relevante” (15.6%) a “pouco relevante” (2.2%). No entanto 82.2% dos inquiridos consideram-no “relevante” (20%), “bastante relevante” (20%), salientando que a maior percentagem (42.2%) se situa nos que consideram a realização de estágio curricular “extremamente relevante” (Tabela 64).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Nada Relevante	7	15,6	15,6	15,6
	Pouco Relevante	1	2,2	2,2	17,8
	Relevante	9	20,0	20,0	37,8
	Bastante Relevante	9	20,0	20,0	57,8
	Extremamente Relevante	19	42,2	42,2	100,0
	Total	45	100,0	100,0	

Tabela 64: Estágio curricular

Distribuição dos Respondentes por Satisfação com o Curso

No que concerne à satisfação global com o curso, 88.9% dos diplomados consideram-se “satisfeito” (71.1%) a “totalmente satisfeito” (17.8%) relativamente ao Curso que frequentaram na ESTGOH (Tabela 65).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Insatisfeito	2	4,4	4,4	4,4
	Nem Insatisfeito nem Satisfeito	3	6,7	6,7	11,1
	Satisfeito	32	71,1	71,1	82,2
	Totalmente Satisfeito	8	17,8	17,8	100,0
	Total	45	100,0	100,0	

Tabela 65: Classificação do nível de satisfação em relação ao Curso

F- Instituto Superior de Contabilidade e Administração (ISCAC)

Foram entrevistados 213 diplomados do ISCAC, a que correspondem 57.7% de diplomados do género feminino e 42.3% do género masculino.

Distribuição dos Respondentes por Ano Letivo

No que diz respeito ao ano letivo de conclusão, 12.2% dos diplomados terminaram a sua formação no ano letivo de 2011/2012, 9.4% no ano letivo de 2012/2013, 22.5% no ano letivo de 2013/2014, 23% no ano letivo de 2014/2015 e 32.9 % no ano letivo de 2015/2016 (Tabela 66).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	2011/2012	26	12,2	12,2	12,2
	2012/2013	20	9,4	9,4	21,6
	2013/2014	48	22,5	22,5	44,1
	2014/2015	49	23,0	23,0	67,1
	2015/2016	70	32,9	32,9	100,0
	Total	213	100,0	100,0	

Tabela 66: Ano letivo de conclusão

Distribuição dos Respondentes por Ciclo de Estudos

Quanto ao ciclo de estudos ou grau, verifica-se que 162 indivíduos (76.1%) correspondem a curso de licenciatura, 44 (20.7%) a cursos de mestrado, 2 (0.9%) a CET, e 5 (2.3%) a pós-graduação (Tabela 67).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Licenciatura	162	76,1	76,1	76,1
	Mestrado	44	20,7	20,7	96,7
	CET	2	,9	,9	97,7
	Pós-Graduação	5	2,3	2,3	100,0
	Total	213	100,0	100,0	

Tabela 67: Diplomados por Ciclo/Grau

Distribuição dos Respondentes por Situação Profissional

Quanto à situação profissional, 79.8% dos diplomados encontram-se empregados, 7.5% encontram-se desempregados à procura do 1º emprego, 4.2% prosseguiram os estudos, 5.2% encontram-se noutra situação e 3.3% encontram-se desempregados à procura de novo emprego e 4.2% são estudantes. (Tabela 68).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Empregado	170	79,8	79,8	79,8
	Desempregado, à procura do 1º emprego	16	7,5	7,5	87,3
	Desempregado, à procura de novo emprego	7	3,3	3,3	90,6
	Outra Situação	11	5,2	5,2	95,8
	Estudante (Proseguir os estudos)	9	4,2	4,2	100,0
	Total	213	100,0	100,0	

Tabela 68: Situação profissional atual dos Diplomados

Distribuição dos Respondentes por Compatibilidade entre Formação e Funções

Dos diplomados respondentes que se encontram empregados, 81.8% exercem atualmente funções profissionais compatíveis com o Curso em que se diplomaram no ISCAC e 18.2% exercem funções em áreas que não consideram compatíveis com o curso em que se diplomaram (Tabela 69).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Sim	144	67,6	81,8	81,8
	Não	32	15,0	18,2	100,0
	Total	176	82,6	100,0	
Omisso	Sistema	37	17,4		
Total		213	100,0		

Tabela 69: Exercício de funções profissionais compatíveis com o Curso

Distribuição dos Respondentes por Tempo para Obtenção de Emprego

No que diz respeito ao tempo decorrente desde que se diplomaram até à obtenção do seu primeiro emprego remunerado, 85.1% (percentagem cumulativa) dos diplomados respondentes obtiveram o seu emprego até um ano depois de concluírem os seus estudos, sendo de salientar que 22.7% obtiveram o seu primeiro emprego remunerado em menos de um mês depois da conclusão dos seus estudos, 21.3% no período de 1 a 3 meses, 20.6% de 3 a 6 meses, e a mesma percentagem no período de 6 meses a 1 ano depois da conclusão dos seus estudos (Tabela 70).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Menos de 1 mês	32	15,0	22,7	22,7
	De 1 a 3 meses	30	14,1	21,3	44,0
	De 3 a 6 meses	29	13,6	20,6	64,5
	De 6 meses a 1 ano	29	13,6	20,6	85,1
	De 1 ano a dois anos	11	5,2	7,8	92,9
	Mais de 2 anos	10	4,7	7,1	100,0
	Total	141	66,2	100,0	
Omisso	Sistema	72	33,8		
Total		213	100,0		

Tabela 70: Tempo decorrido até ao início do primeiro emprego remunerado como diplomado

Distribuição dos Respondentes por Oportunidades de Trabalho na Região

No que concerne às oportunidades de trabalho, 57.3% dos inquiridos consideram que a região onde vivem oferece oportunidades de trabalho ajustadas ao curso em que se diplomaram no IPC, já 42.7% que não partilham dessa opinião.

Distribuição dos Respondentes Empregados por Estabilidade no Emprego

Dos inquiridos respondentes que já se encontravam empregados á data de conclusão dos seus estudos, 62.9% não mudaram ainda de emprego, 17.2% mudaram de emprego 1 vez, 12.9% mudaram duas vezes de emprego e 6.9% já

mudaram de emprego 3 ou mais vezes.

Distribuição dos Respondentes Empregados por Situação Contratual

Quanto à situação contratual atual dos diplomados respondentes que se encontram empregados, 67.2% encontram-se na situação de como trabalhadores por conta de outrem (sector privado), 11.5 % como trabalhadores por conta de outrem (sector público), 13.1% a realizar estágio remunerado, 2.7% como trabalhadores por conta própria a recibos verdes, 0.3% como trabalhadores por conta própria (empregador), sendo que 2.2% referem encontrar-se noutra situação e, curiosamente, 1.6% dos respondentes referem realizar estágio não remunerado.

Distribuição dos Respondentes Empregados por Vínculo Contratual

No que concerne ao tipo de vínculo contratual dos diplomados empregados, 59.7% dos respondentes referem encontrar-se em situação de contrato de trabalho sem termo ou por tempo indeterminado / efetivo, 22.7% com contrato individual de trabalho com termo (a prazo), 13.1% encontram-se a realizar estágio, 3.4 % encontram-se em regime de contrato de prestação de serviços (recibos verdes ou semelhante), 1.1% encontram-se em situações de trabalho pontuais e ocasionais.

Distribuição dos Respondentes Empregados por Motivação para Procurar Novo Emprego

Quanto à principal motivação que leva os diplomados respondentes atualmente empregados a procurar novo emprego, a maior percentagem de respostas (34.4%) corresponde aos que pretendem um emprego com remuneração superior, 25% pretende um emprego mais adequado às suas qualificações académicas e 8.6% pretende um emprego em que possa desenvolver outras atividades profissionais. Já 7% pretende um vínculo laboral mais estável, 4.7%

dos respondentes referem pretender trabalhar noutra região e 2.3% referem procurar outro trabalho por receio de perder o atual emprego, salientando-se que a percentagem mais baixa pertence aos que pretendem um melhor horário de trabalho (0.8%). Ainda assim, 17.2% dos respondentes referiu não pretender mudar de emprego.

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Adequação da Formação

Quanto à avaliação da adequação da formação obtida no curso que frequentaram para o exercício de funções profissionais na área, e numa escala *Likert* de 5 pontos que varia entre “totalmente inadequada” e “totalmente adequada”, 0.5% consideram a mesma “totalmente inadequada”, 10.8% “pouco adequada”, 47.9% “adequada”, 32.9% “bastante adequada” e 8% “totalmente adequada”, salientando-se que 88.8% pontuam de “adequada” a “totalmente adequada” (Tabela 71).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Totalmente Inadequada	1	,5	,5	,5
	Pouco adequada	23	10,8	10,8	11,3
	Adequada	102	47,9	47,9	59,2
	Bastante adequada	70	32,9	32,9	92,0
	Totalmente adequada	17	8,0	8,0	100,0
	Total	213	100,0	100,0	

Tabela 71: Adequação da formação desenvolvida no Curso que frequentaram, para o exercício de funções profissionais

Distribuição dos Respondentes por Necessidade de Formação Complementar

No que concerne à necessidade de formação complementar à formação académica 44.6% dos inquiridos referem ter sentido necessidade, 12.7% não sentiram necessidade, já 15.5% referem ter sentido necessidade apenas para progressão na carreira, enquanto 27.2% referem que a necessidade que sentiram de recorrer a cursos ou ações de formação se prende com a necessidade de

valorização pessoal.

Quanto à frequência de cursos ou ações de formação para complemento da formação académica 46.5% dos diplomados já frequentaram, sendo que 17.4% fê-lo para valorização pessoal, 10.8% com o intuito de progressão na carreira, e 25.4% que não frequentaram qualquer curso ou ação de formação complementar à sua formação.

Distribuição dos Respondentes por Avaliação dos Conteúdos Teóricos do Curso

No que se refere à avaliação dos conteúdos teóricos do Curso, numa escala *Likert* de 5 pontos que varia entre “nada relevantes” a “extremamente relevantes”, salienta-se que nenhum dos inquiridos considera os conteúdos “nada relevantes” e apenas 5.6% dos inquiridos pontuam os mesmos “pouco relevantes”. No entanto 94.4% dos inquiridos, consideram os mesmos “relevantes” (39.4%), “bastante relevantes” (46.5%) e “extremamente relevantes” (8.5%), correspondendo assim a maior fatia percentual (55.0%) aos respondentes que consideram os mesmos de “bastante a extremamente relevantes” (Tabela 72).

	Frequência	Porcentagem	% válida	% cumulativa
Válido Pouco Relevantes	12	5,6	5,6	5,6
Relevantes	84	39,4	39,4	45,1
Bastante Relevantes	99	46,5	46,5	91,5
Extremamente Relevantes	18	8,5	8,5	100,0
Total	213	100,0	100,0	

Tabela 72: Importância dos conteúdos teóricos para a prática profissional

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância dos Conteúdos para a Prática Profissional

Quanto à importância dos conteúdos para a prática profissional, 5.2% pontuam de “nada relevantes” a “pouco relevantes”. No entanto, 94.8% pontuam de “relevante” a “extremamente relevante” (Tabela 73).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Nada Relevantes	1	,5	,5	,5
	Pouco Relevantes	10	4,7	4,7	5,2
	Relevantes	57	26,8	26,8	31,9
	Bastante Relevantes	113	53,1	53,1	85,0
	Extremamente Relevantes	32	15,0	15,0	100,0
	Total	213	100,0	100,0	

Tabela 73: Importância dos conteúdos para a prática profissional

Distribuição dos Respondentes por Avaliação dos Métodos de Ensino

No que diz respeito à avaliação dos métodos de ensino utilizados apenas 0.9% dos inquiridos os considera “nada relevantes” e 8.5% “pouco relevantes”. No entanto, 90.6% dos inquiridos consideram os mesmos de “relevantes” (43.2%), “bastante relevantes” (40.8%) a “extremamente relevantes” (6.6%), cabendo a maior percentagem (47.4%) aos que pontuam de “bastante relevantes a extremamente relevantes” (Tabela 74).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Nada Relevantes	2	,9	,9	,9
	Pouco Relevantes	18	8,5	8,5	9,4
	Relevantes	92	43,2	43,2	52,6
	Bastante Relevantes	87	40,8	40,8	93,4
	Extremamente Relevantes	14	6,6	6,6	100,0
	Total	213	100,0	100,0	

Tabela 74: Métodos de ensino utilizados

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância das Atividades Extracurriculares

Quanto à realização de atividades práticas extracurriculares, 21.1% pontuam de “nada relevantes” (4.2%) a “pouco relevantes” (16.9%). No entanto, 83.1% dos inquiridos pontuam de “relevantes” (29.6%), “bastante relevantes” (36.6%) a “extremamente relevantes” (16.9%), mantendo-se também a maior percentagem

(53,5%) no intervalo de “bastante relevante a extremamente relevantes” (Tabela 75).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Nada Relevantes	9	4,2	4,2	4,2
	Pouco Relevantes	27	12,7	12,7	16,9
	Relevantes	63	29,6	29,6	46,5
	Bastante Relevantes	78	36,6	36,6	83,1
	Extremamente Relevantes	36	16,9	16,9	100,0
	Total	213	100,0	100,0	

Tabela 75: Realização de atividades práticas extracurriculares

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Atualização dos Programas

No que concerne à atualização dos programas curriculares, 10.3% dos inquiridos pontuam entre “nada relevantes”, (2.3%) e “pouco relevantes” (8%). No entanto, 89.7% dos inquiridos considera os mesmos de “relevantes” (29.6%), “bastante relevantes” (39.9%) a “extremamente relevantes” (20.2%), mantendo-se também a maior percentagem (60.1%) nos que consideram a atualização dos programas curriculares de “bastante a extremamente relevantes” (Tabela 76).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Nada Relevante	5	2,3	2,3	2,3
	Pouco Relevante	17	8,0	8,0	10,3
	Relevante	63	29,6	29,6	39,9
	Bastante Relevante	85	39,9	39,9	79,8
	Extremamente Relevante	43	20,2	20,2	100,0
	Total	213	100,0	100,0	

Tabela 76: Atualização dos programas curriculares

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância do Estágio

Quanto ao estágio curricular, 26.3% pontuam de “nada relevantes” (16.4%) a “pouco relevantes” (9.9%), no entanto 73.7% dos inquiridos consideram-no “relevantes” (18.8%), “bastante relevantes” (24.9%), salientando que a maior

percentagem (30%) se situa nos que consideram a realização de estágio curricular “extremamente relevante” (Tabela 77).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Nada Relevante	35	16,4	16,4	16,4
	Pouco Relevante	21	9,9	9,9	26,3
	Relevante	40	18,8	18,8	45,1
	Bastante Relevante	53	24,9	24,9	70,0
	Extremamente Relevante	64	30,0	30,0	100,0
	Total	213	100,0	100,0	

Tabela 77: Estágio curricular

Distribuição dos Respondentes por Satisfação com o Curso

No que concerne à satisfação global com o curso, 85.4% dos diplomados inquiridos consideram-se “satisfeito” (67.1%) a “totalmente satisfeito” (18.3%) relativamente ao Curso que frequentaram no ISCAC (Tabela 78).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Totalmente Insatisfeito	1	,5	,5	,5
	Insatisfeito	11	5,2	5,2	5,6
	Nem Insatisfeito nem Satisfeito	19	8,9	8,9	14,6
	Satisfeito	143	67,1	67,1	81,7
	Totalmente Satisfeito	39	18,3	18,3	100,0
	Total	213	100,0	100,0	

Tabela 78: Classificação do nível de satisfação em relação ao Curso

G- Instituto Superior de Engenharia (ISEC)

Foram entrevistados 426 diplomados do ISEC, a que correspondem 60.3% do género feminino e 39.7% do género masculino.

Distribuição dos Respondentes por Ano Letivo

No que diz respeito ao ano letivo de conclusão, 12.7% dos diplomados terminaram a sua formação no ano letivo de 2011/2012, 14.1% no ano letivo de 2012/2013, 20.9% no ano letivo de 2013/2014, 28.4% no ano letivo de 2014/2015 e 23.9 % no ano letivo de 2015/2016 (Tabela 79).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	2011/2012	54	12,7	12,7	12,7
	2012/2013	60	14,1	14,1	26,8
	2013/2014	89	20,9	20,9	47,7
	2014/2015	121	28,4	28,4	76,1
	2015/2016	102	23,9	23,9	100,0
	Total	426	100,0	100,0	

Tabela 79: Ano letivo de conclusão

Distribuição dos Respondentes por Ciclo de Estudos

Quanto ao ciclo de estudos ou grau, verifica-se que 309 (72.5%) correspondem a diplomados num curso de licenciatura, 84 (19.7%) num curso de mestrado, 27 (6.3%) num CET, 1 (0.2%) numa especialização pós-licenciatura e 5 (1.2%) numa pós-graduação (Tabela 80).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Licenciatura	309	72,5	72,5	72,5
	Mestrado	84	19,7	19,7	92,3
	CET	27	6,3	6,3	98,6
	Especialização Pós- Licenciatura	1	,2	,2	98,8
	Pós-Graduação	5	1,2	1,2	100,0
	Total	426	100,0	100,0	

Tabela 80: Diplomados por Ciclo/Grau

Distribuição dos Respondentes por Situação Profissional

Quanto à situação profissional, 72.3% dos diplomados encontram-se empregados, 16.9% prosseguiram os estudos, 4.2% encontram-se desempregados à procura do 1º emprego, 3.8% encontram-se desempregados à procura de novo emprego, 2.8% encontram-se noutra situação (Tabela 81).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Empregado	308	72,3	72,3	72,3
	Desempregado, à procura do 1º emprego	18	4,2	4,2	76,5
	Desempregado, à procura de novo emprego	16	3,8	3,8	80,3
	Outra Situação	12	2,8	2,8	83,1
	Estudante (Proseguir os estudos)	72	16,9	16,9	100,0
	Total	426	100,0	100,0	

Tabela 81: Situação profissional atual dos Diplomados

Distribuição dos Respondentes por Compatibilidade entre Formação e Funções

Dos diplomados respondentes que se encontram empregados, 85.8% exercem atualmente funções profissionais compatíveis com o Curso em que se diplomaram no IPC, enquanto 14.2% exercem funções em áreas que não consideram compatíveis com o curso em que se diplomaram (Tabela 82).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Sim	266	62,4	85,8	85,8
	Não	44	10,3	14,2	100,0
	Total	310	72,8	100,0	
Omisso	Sistema	116	27,2		
Total		426	100,0		

Tabela 82: Exercício de funções profissionais compatíveis com o Curso

Distribuição dos Respondentes por Tempo para Obtenção de Emprego

No que diz respeito ao tempo decorrente desde que se diplomaram até à obtenção do seu primeiro emprego remunerado, 89.6% (percentagem cumulativa) dos diplomados respondentes obtiveram o seu emprego até um ano depois de concluírem os seus estudos, sendo de salientar que 77.6% dos respondentes obtiveram emprego nos primeiros 6 meses (47.8% em menos de um mês, 19.1% no período de 1 a 3 meses, 10.7% de 3 a 6 meses) e 12% no período de 6 meses a 1 ano depois da conclusão dos seus estudos (Tabela 83).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Menos de 1 mês	143	33,6	47,8	47,8
	De 1 a 3 meses	57	13,4	19,1	66,9
	De 3 a 6 meses	32	7,5	10,7	77,6
	De 6 meses a 1 ano	36	8,5	12,0	89,6
	De 1 ano a dois anos	17	4,0	5,7	95,3
	Mais de 2 anos	14	3,3	4,7	100,0
	Total	299	70,2	100,0	
Omisso	Sistema	127	29,8		
Total		426	100,0		

Tabela 83: Tempo decorrido até ao início do primeiro emprego remunerado como diplomado

Distribuição dos Respondentes por Oportunidades de Trabalho na Região

No que concerne às oportunidades de trabalho, 62% dos inquiridos consideram que a região onde vivem oferece oportunidades de trabalho ajustadas ao curso em que se diplomaram no IPC, já 38% que não partilham dessa opinião.

Distribuição dos Respondentes Empregados por Estabilidade no Emprego

Dos inquiridos respondentes que já se encontravam empregados á data de conclusão dos seus estudos, 64.8% não mudaram ainda de emprego, 18.1% mudaram de emprego 1 vez, 6.7% mudaram duas vezes de emprego e 10.5% já

mudaram de emprego 3 ou mais vezes.

Distribuição dos Respondentes Empregados por Situação Contratual

Quanto à situação contratual atual dos diplomados respondentes que se encontram empregados, 67.9% encontram-se na situação de como trabalhadores por conta de outrem (sector privado), 14.4% a realizar estágio remunerado, 8.4% como trabalhadores por conta de outrem (sector público), 2.4% como trabalhadores por conta própria a recibos verdes, 2.7% encontram-se em outra situação, 3% como trabalhadores por conta própria (empregador), e curiosamente 1.2% dos respondentes referem realizar estágio não remunerado.

Distribuição dos Respondentes Empregados por Vínculo Contratual

No que concerne ao tipo de vínculo contratual dos diplomados empregados, 53.3% dos respondentes referem encontrar-se em situação de contrato de trabalho sem termo ou por tempo indeterminado / efetivo, 27.9% com contrato individual de trabalho com termo (a prazo), 16% encontram-se a realizar estágio, apenas 2.2% se encontra em regime de contrato de prestação de serviços (recibos verdes ou semelhante) e 0.6% encontram-se em situações de trabalho pontuais e ocasionais

Distribuição dos Respondentes Empregados por Motivação para Procurar Novo Emprego

Quanto à principal motivação que leva os diplomados respondentes atualmente empregados a procurar novo emprego, a maior percentagem de respostas (35.5%) corresponde aos respondentes que pretendem um emprego com remuneração superior, 30.5% dos respondentes não pretendem mudar de emprego, 17.5% são relativos aos que pretendem um emprego mais adequado às suas qualificações académicas, 5.5% aos que pretendem um emprego com vínculo laboral mais estável, 4% dos respondentes referem pretender trabalhar noutra

região, 4.5% pretende um emprego em que possa desenvolver outras atividades profissionais. No entanto, as percentagens mais baixas (1.5%) pertencem aos que receiam perder o atual emprego e 1% corresponde aos que pretendem a obtenção de um melhor horário de trabalho.

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Adequação da Formação

No que concerne à avaliação da adequação da formação obtida no curso que frequentaram para o exercício de funções profissionais na área, e numa escala de *Likert* de 5 pontos que varia entre “totalmente inadequada” e “totalmente adequada”, não se registam respostas de diplomados que a consideram “totalmente inadequada”, apenas 0.9% considera a mesma “inadequada”, 11.5% considera-a “pouco adequada”, 49.8% “adequada”, 30% “bastante adequada” e 7.7% “totalmente adequada”, salientando-se que 87.5% pontuam de “adequada” a “totalmente adequada” e 37.7% dos respondentes consideraram a mesma “bastante a totalmente adequada” (Tabela 84).

	Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido Inadequada	4	,9	,9	,9
Pouco adequada	49	11,5	11,5	12,4
Adequada	212	49,8	49,8	62,2
Bastante adequada	128	30,0	30,0	92,3
Totalmente adequada	33	7,7	7,7	100,0
Total	426	100,0	100,0	

Tabela 84: Adequação da formação desenvolvida no Curso que frequentaram, para o exercício de funções profissionais

Distribuição dos Respondentes por Necessidade de Formação Complementar

No que concerne à necessidade de formação complementar à formação académica 48.1% do total dos inquiridos referem ter sentido necessidade, 15% não sentiram necessidade, no entanto 22.1% referem que a necessidade que sentiram de recorrer a cursos ou ações de formação se prende com a necessidade

de valorização pessoal e 14.8% apenas para progressão na carreira.

Quanto à frequência de cursos ou ações de formação para complemento da formação académica 45.8% dos diplomados já frequentaram, sendo que 15.7% fê-lo para valorização pessoal, e apenas 8.9% com o intuito de progressão na carreira. Os restantes 29.6% não frequentaram qualquer curso ou ação de formação complementar à sua formação.

Distribuição dos Respondentes por Avaliação dos Conteúdos Teóricos do Curso

No que concerne à avaliação dos conteúdos teóricos do Curso, numa escala de Likert de 5 pontos, que varia entre “nada relevantes” a “extremamente relevantes”, 0.9% dos inquiridos consideram os conteúdos “nada relevantes” e 6.3% dos inquiridos consideram os mesmos “pouco relevantes”. No entanto 92.7% dos inquiridos, pontuam os mesmos “relevantes” (41,8%), a mesma percentagem “bastante relevantes” (41,8%) e “extremamente relevantes” (9,2%), correspondendo assim a maior fatia percentual (51%) aos respondentes que consideram os mesmos de “bastante a extremamente relevantes” (Tabela 85).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Nada Relevantes	4	,9	,9	,9
	Pouco Relevantes	27	6,3	6,3	7,3
	Relevantes	178	41,8	41,8	49,1
	Bastante Relevantes	178	41,8	41,8	90,8
	Extremamente Relevantes	39	9,2	9,2	100,0
	Total	426	100,0	100,0	

Tabela 85: Importância dos conteúdos teóricos para a prática profissional

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância dos Conteúdos para a Prática Profissional

Quanto à importância dos conteúdos para a prática profissional, 93.7% dos inquiridos pontuam de “relevante” a “extremamente relevante”, sendo a maior

percentagem cumulativa (65.5%) correspondente aos que atribuem importância “bastante relevante a extremamente relevante”, apenas 4.9% dos respondentes consideram a importância dos conteúdos “pouco relevante” e 1.4% considera a mesma “nada relevante”. (Tabela 86).

	Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido Nada Relevantes	6	1,4	1,4	1,4
Pouco Relevante	21	4,9	4,9	6,3
Relevante	120	28,2	28,2	34,5
Bastante Relevante	198	46,5	46,5	81,0
Extremamente Relevante	81	19,0	19,0	100,0
Total	426	100,0	100,0	

Tabela 86: Importância dos conteúdos para a prática profissional

Distribuição dos Respondentes por Avaliação dos Métodos de Ensino

No que diz respeito aos métodos de ensino utilizados apenas 1.2% dos inquiridos os consideram “nada relevantes” e 9.6% “pouco relevantes”. No entanto 89.3% dos inquiridos, pontuam os mesmos de “relevantes” (40.4%), “bastante relevantes” (39.7%) a “extremamente relevantes” (9.2%). (Tabela 87).

	Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido Nada Relevantes	5	1,2	1,2	1,2
Pouco Relevantes	41	9,6	9,6	10,8
Relevantes	172	40,4	40,4	51,2
Bastante Relevantes	169	39,7	39,7	90,8
Extremamente Relevantes	39	9,2	9,2	100,0
Total	426	100,0	100,0	

Tabela 87: Métodos de ensino utilizados

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância das Atividades Extracurriculares

Quanto à realização de atividades práticas extracurriculares, 19.2% consideram-nas “nada relevantes” (4.2%) a “pouco relevantes” (15%). No entanto 80.7% das

respostas dos diplomados pontuam as mesmas “relevantes” (30%), “bastante relevantes” (34.3%) a “extremamente relevantes” (16.4%) (Tabela 88).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Nada Relevantes	18	4,2	4,2	4,2
	Pouco Relevantes	64	15,0	15,0	19,2
	Relevantes	128	30,0	30,0	49,3
	Bastante Relevantes	146	34,3	34,3	83,6
	Extremamente Relevantes	70	16,4	16,4	100,0
	Total	426	100,0	100,0	

Tabela 88: Realização de atividades práticas extracurriculares

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Atualização dos Programas

No que concerne à atualização dos programas curriculares 9.6% dos inquiridos consideram entre “nada relevantes” (1.9%) e “pouco relevantes” (9.6%). No entanto 90.4% dos inquiridos, considera os mesmos de “relevantes” (27%), “bastante relevantes” (36.4%) a “extremamente relevantes” (27%), cabendo a maior percentagem de respostas (63.4%) nos que consideram a atualização dos programas curriculares de “bastante a extremamente relevantes” (Tabela 89).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Nada Relevante	8	1,9	1,9	1,9
	Pouco Relevante	33	7,7	7,7	9,6
	Relevante	115	27,0	27,0	36,6
	Bastante Relevante	155	36,4	36,4	73,0
	Extremamente Relevante	115	27,0	27,0	100,0
	Total	426	100,0	100,0	

Tabela 89: Atualização dos programas curriculares

Distribuição dos Respondentes por Avaliação da Importância do Estágio

No que concerne ao estágio curricular, 13.8% pontuam o mesmo de “nada relevante” (8.5%) a “pouco relevante” (13.8%). No entanto, 86.1% dos inquiridos consideram-no “relevante” (18.8%), “bastante relevante” (22.5%), salientando

que a maior percentagem cumulativa (44.8%) se situa nos que consideram a realização de estágio curricular “extremamente relevante” (Tabela 90).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Nada Relevante	36	8,5	8,5	8,5
	Pouco Relevante	23	5,4	5,4	13,8
	Relevante	80	18,8	18,8	32,6
	Bastante Relevante	96	22,5	22,5	55,2
	Extremamente Relevante	191	44,8	44,8	100,0
	Total	426	100,0	100,0	

Tabela 90: Estágio curricular

Distribuição dos Respondentes por Satisfação com o Curso

No que concerne à satisfação global com o curso, 82.8% dos diplomados inquiridos consideram-se de “satisfeito” (66.4%) a “totalmente satisfeito” (16.4%) relativamente ao Curso que frequentaram no ISEC (Tabela 91).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Totalmente Insatisfeito	7	1,6	1,6	1,6
	Insatisfeito	22	5,2	5,2	6,8
	Nem Insatisfeito nem Satisfeito	44	10,3	10,3	17,1
	Satisfeito	283	66,4	66,4	83,6
	Totalmente Satisfeito	70	16,4	16,4	100,0
	Total	426	100,0	100,0	

Tabela 91: Classificação do nível de satisfação em relação ao Curso

RESULTADOS POR UO APENAS REFERENTES A 2014-2015

I- Escola Superior Agrária (ESAC)

Foram entrevistados 69 diplomados na ESAC no ano letivo de 2014/2015, a que correspondem 68.1% do género feminino e 31.9% do género masculino.

Quanto ao ciclo de estudos ou grau, verifica-se que 81.2% correspondem a curso de licenciatura, 14.5% a cursos de mestrado, 4.9% a CET, 0.7% a especialização e 0.4% a especialização pós-licenciatura (Tabela 91).

	Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido Licenciatura	56	81,2	81,2	81,2
Mestrado	10	14,5	14,5	95,7
CET	2	2,9	2,9	98,6
Especialização Pós-Licenciatura	1	1,4	1,4	100,0
Total	69	100,0	100,0	

Tabela 91: Diplomados por Ciclo/Grau

Quanto à situação profissional, 59.4% dos diplomados respondentes encontram-se empregados, 21.7% prosseguiram os estudos, 7.2% encontram-se desempregados à procura de novo emprego, 5.8% encontram-se desempregados à procura do 1º emprego, e 5.8% encontram-se noutra situação (Tabela 92).

	Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido Empregado	41	59,4	59,4	59,4
Desempregado, à procura do 1º emprego	4	5,8	5,8	65,2
Desempregado, à procura de novo emprego	5	7,2	7,2	72,5
Outra Situação	4	5,8	5,8	78,3
Estudante (Proseguir os estudos)	15	21,7	21,7	100,0
Total	69	100,0	100,0	

Tabela 92: Situação profissional atual dos Diplomados

No que diz respeito ao tempo decorrente desde que se diplomaram até à obtenção do seu primeiro emprego remunerado, 85.7% de percentagem cumulativa dos diplomados respondentes obtiveram o seu emprego até um ano depois de concluírem os seus estudos, sendo de salientar que 17.1% obtiveram o seu primeiro emprego remunerado em menos de um mês depois da conclusão dos seus estudos, 22.9% no período de 1 a 3 meses, 25.7% de 3 a 6 meses e 20% no período de 6 meses a 1 ano depois da conclusão dos seus estudos, salientando-se que 65.7% dos respondentes referem ter obtido emprego até 6 meses após a conclusão da sua formação (Tabela 93).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Menos de 1 mês	6	8,7	17,1	17,1
	De 1 a 3 meses	8	11,6	22,9	40,0
	De 3 a 6 meses	9	13,0	25,7	65,7
	De 6 meses a 1 ano	7	10,1	20,0	85,7
	De 1 ano a dois anos	5	7,2	14,3	100,0
	Total	35	50,7	100,0	
Omisso	Sistema	34	49,3		
Total		69	100,0		

Tabela 93: Tempo decorrido até ao início do primeiro emprego remunerado como diplomado

Dos diplomados respondentes que obtiveram emprego, 61.9% exercem atualmente funções profissionais compatíveis com o Curso em que se diplomaram na ESAC, enquanto 38.1% exercem funções em áreas que não consideram compatíveis com o curso em que se diplomaram (Tabela 94).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Sim	26	37,7	61,9	61,9
	Não	16	23,2	38,1	100,0
	Total	42	60,9	100,0	
Omisso	Sistema	27	39,1		
Total		69	100,0		

Tabela 94: Exercício de funções profissionais compatíveis com o Curso

II- Escola Superior de Educação (ESEC)

Foram entrevistados 91 diplomados na ESEC no ano letivo de 2014/2015, a que correspondem 58.2% do género feminino e 41.8% do género masculino.

Quanto ao ciclo de estudos ou grau, verifica-se que 71.4% correspondem a curso de licenciatura, 27.5% a cursos de mestrado e 1.1% a especialização pós-licenciatura (Tabela 95).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Licenciatura	65	71,4	71,4	71,4
	Mestrado	25	27,5	27,5	98,9
	Especialização Pós- Licenciatura	1	1,1	1,1	100,0
	Total	91	100,0	100,0	

Tabela 95: Diplomados por Ciclo/Grau

Quanto à situação profissional, 67% dos diplomados respondentes encontram-se empregados, 18.7% prosseguiram os estudos, 4.4% encontram-se desempregados à procura do 1º emprego, a mesma percentagem (4.4%) encontram-se desempregados à procura de novo emprego, e 5.5% encontram-se noutra situação (Tabela 96).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Empregado	61	67,0	67,0	67,0
	Desempregado, à procura do 1º emprego	4	4,4	4,4	71,4
	Desempregado, à procura de novo emprego	4	4,4	4,4	75,8
	Outra Situação	5	5,5	5,5	81,3
	Estudante (Prossegui os estudos)	17	18,7	18,7	100,0
	Total	91	100,0	100,0	

Tabela 96: Situação profissional atual dos Diplomados

No que diz respeito ao tempo decorrente desde que se diplomaram até à obtenção do seu primeiro emprego remunerado, 72.9% de percentagem cumulativa dos diplomados respondentes obtiveram o seu emprego até um ano depois de concluírem os seus estudos, sendo de salientar que 18.6% obtiveram o seu primeiro emprego remunerado em menos de um mês depois da conclusão dos seus estudos, 22% no período de 1 a 3 meses, 10.2% de 3 a 6 meses e 22% no período de 6 meses a 1 ano depois da conclusão dos seus estudos (Tabela 97).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Menos de 1 mês	11	12,1	18,6	18,6
	De 1 a 3 meses	13	14,3	22,0	40,7
	De 3 a 6 meses	6	6,6	10,2	50,8
	De 6 meses a 1 ano	13	14,3	22,0	72,9
	De 1 ano a dois anos	12	13,2	20,3	93,2
	Mais de 2 anos	4	4,4	6,8	100,0
	Total	59	64,8	100,0	
Omisso	Sistema	32	35,2		
Total		91	100,0		

Tabela 97: Tempo decorrido até ao início do primeiro emprego remunerado como diplomado

Dos diplomados respondentes que obtiveram emprego, 75.8% exercem atualmente funções profissionais compatíveis com o Curso em que se diplomaram na ESEC, enquanto 24.2% exercem funções em áreas que não consideram compatíveis com o curso em que se diplomaram (Tabela 98).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Sim	47	51,6	75,8	75,8
	Não	15	16,5	24,2	100,0
	Total	62	68,1	100,0	
Omisso	Sistema	29	31,9		
Total		91	100,0		

Tabela 98: Exercício de funções profissionais compatíveis com o Curso

III - Escola Superior de Tecnologia da Saúde (ESTeSC)

Foram entrevistados 59 diplomados ESTeSC no ano letivo de 2014/2015, a que correspondem 61% de diplomados do género feminino e 39% do género masculino.

Quanto ao ciclo de estudos ou grau, verifica-se que 96.6% correspondem a curso de licenciatura e 1.7% a CET e a mesma percentagem (1.7%) a pós-graduação (Tabela 99).

		Frequência	Percentagem	% válida	%cumulativa
Válido	Licenciatura	57	96,6	96,6	96,6
	CET	1	1,7	1,7	98,3
	Pós-Graduação	1	1,7	1,7	100,0
	Total	59	100,0	100,0	

Tabela 99: Diplomados por Ciclo/Grau

Quanto à situação profissional, 86.4% dos diplomados respondentes encontram-se empregados, 6.8% prosseguiram os estudos, 1.7% encontram-se desempregados à procura de novo emprego e 5.1% em outra situação (Tabela 100).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Empregado	51	86,4	86,4	86,4
	Desempregado, à procura de novo emprego	1	1,7	1,7	88,1
	Outra Situação	3	5,1	5,1	93,2
	Estudante (Proseguir os estudos)	4	6,8	6,8	100,0
	Total	59	100,0	100,0	

Tabela 100: Situação profissional atual dos Diplomados

No que diz respeito ao tempo decorrente desde que se diplomaram até à obtenção do seu primeiro emprego remunerado, 86.5% de percentagem cumulativa dos diplomados respondentes obtiveram o seu emprego até um ano

depois de concluírem os seus estudos, sendo de salientar que 19.2% obtiveram o seu primeiro emprego remunerado em menos de um mês depois da conclusão dos seus estudos, 13.5% no período de 1 a 3 meses, 26.9% de 3 a 6 meses e a mesma percentagem (26.9%) no período de 6 meses a 1 ano depois da conclusão dos seus estudos. (Tabela 101).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Menos de 1 mês	10	16,9	19,2	19,2
	De 1 a 3 meses	7	11,9	13,5	32,7
	De 3 a 6 meses	14	23,7	26,9	59,6
	De 6 meses a 1 ano	14	23,7	26,9	86,5
	De 1 ano a dois anos	7	11,9	13,5	100,0
	Total	52	88,1	100,0	
Omisso	Sistema	7	11,9		
Total		59	100,0		

Tabela 101: Tempo decorrido até ao início do primeiro emprego remunerado como diplomado

Dos diplomados respondentes que obtiveram emprego, salienta-se que 94.1% exerce atualmente funções profissionais compatíveis com o Curso em que se diplomaram na ESTeSC, enquanto apenas 5.9% exercem funções em áreas que não consideram compatíveis com o curso em que se diplomaram (Tabela 102).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Sim	48	81,4	94,1	94,1
	Não	3	5,1	5,9	100,0
	Total	51	86,4	100,0	
Omisso	Sistema	8	13,6		
Total		59	100,0		

Tabela 102: Exercício de funções profissionais compatíveis com o Curso

IV- Escola Superior de Tecnologia e Gestão (ESTGOH)

Foram entrevistados 9 diplomados ESTGOH no ano letivo de 2014/2015, a que correspondem 66.7% de diplomados do género feminino e 33.3% do género masculino.

Quanto ao ciclo de estudos ou grau, verifica-se que 66.7% correspondem a curso de licenciatura e 33.3% a cursos de mestrado (Tabela 103).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Licenciatura	6	66,7	66,7	66,7
	Mestrado	3	33,3	33,3	100,0
	Total	9	100,0	100,0	

Tabela 103: Diplomados por Ciclo/Grau

Quanto à **situação profissional**, 77.8% dos diplomados respondentes encontram-se empregados e verifica-se a mesma percentagem (11.1%) nos que se encontram desempregados à procura do 1º emprego e desempregado à procura de novo emprego (Tabela 104).

		Frequência	Percentagem	%válida	% cumulativa
Válido	Empregado	7	77,8	77,8	77,8
	Desempregado, à procura do 1º emprego	1	11,1	11,1	88,9
	Desempregado, à procura de novo emprego	1	11,1	11,1	100,0
	Total	9	100,0	100,0	

Tabela 104: Situação profissional atual dos Diplomados

No que diz respeito ao tempo decorrente desde que se diplomaram até à obtenção do seu primeiro emprego remunerado, 85.7% de percentagem cumulativa dos diplomados respondentes obtiveram o seu emprego até um ano depois de concluírem os seus estudos, igualmente distribuída (28.6%) pelos que obtiveram o seu primeiro emprego remunerado no período de 1 a 3 meses, no

período de 3 a 6 meses e no período de 6 meses a 1 ano depois da conclusão dos seus estudos. (Tabela 105).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	De 1 a 3 meses	2	22,2	28,6	28,6
	De 3 a 6 meses	2	22,2	28,6	57,1
	De 6 meses a 1 ano	2	22,2	28,6	85,7
	De 1 ano a dois anos	1	11,1	14,3	100,0
	Total	7	77,8	100,0	
Omisso	Sistema	2	22,2		
Total		9	100,0		

Tabela 105: Tempo decorrido até ao início do primeiro emprego remunerado como diplomado

Dos diplomados respondentes que obtiveram emprego, todos eles exercem atualmente funções profissionais compatíveis com o Curso em que se diplomaram na ESTGOH (Tabela 106).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Sim	7	77,8	100,0	100,0
Omisso	Sistema	2	22,2		
Total		9	100,0		

Tabela 106: Exercício de funções profissionais compatíveis com o Curso

V- Instituto Superior de Contabilidade e Administração (ISCAC)

Foram entrevistados 49 diplomados no ISCAC no ano letivo de 2014/2015, a que correspondem 51% de diplomados do género feminino e 49% do género masculino.

Quanto ao ciclo de estudos ou grau, verifica-se que 73.5% correspondem a curso de licenciatura e 26.5% a cursos de mestrado (Tabela 107).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Licenciatura	36	73,5	73,5	73,5
	Mestrado	13	26,5	26,5	100,0
	Total	49	100,0	100,0	

Tabela 107: Diplomados por Ciclo/Grau

Quanto à situação profissional, 81.6% dos diplomados respondentes encontram-se empregados, 6.1% prosseguiram os estudos, e a mesma percentagem (4.4%) encontram-se desempregados à procura do 1º emprego, desempregados à procura de novo emprego ou em outra situação (Tabela 108).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Empregado	40	81,6	81,6	81,6
	Desempregado, à procura do 1º emprego	2	4,1	4,1	85,7
	Desempregado, à procura de novo emprego	2	4,1	4,1	89,8
	Outra Situação	2	4,1	4,1	93,9
	Estudante (Proseguir os estudos)	3	6,1	6,1	100,0
	Total	49	100,0	100,0	

Tabela 108: Situação profissional atual dos Diplomados

No que diz respeito ao tempo decorrente desde que se diplomaram até à obtenção do seu primeiro emprego remunerado, 92.3% de percentagem cumulativa dos diplomados respondentes obtiveram o seu emprego até um ano depois de concluírem os seus estudos, sendo de salientar que 20.5% obtiveram o

seu primeiro emprego remunerado em menos de um mês depois da conclusão dos seus estudos, 28.2% no período de 1 a 3 meses, 17.9% de 3 a 6 meses e 25.6% no período de 6 meses a 1 ano depois da conclusão dos seus estudos. (Tabela 109).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Menos de 1 mês	8	16,3	20,5	20,5
	De 1 a 3 meses	11	22,4	28,2	48,7
	De 3 a 6 meses	7	14,3	17,9	66,7
	De 6 meses a 1 ano	10	20,4	25,6	92,3
	De 1 ano a dois anos	2	4,1	5,1	97,4
	Mais de 2 anos	1	2,0	2,6	100,0
	Total	39	79,6	100,0	
Omisso	Sistema	10	20,4		
Total		49	100,0		

Tabela 109: Tempo decorrido até ao início do primeiro emprego remunerado como diplomado

Dos diplomados respondentes que obtiveram emprego, 92.7% exercem atualmente funções profissionais compatíveis com o Curso em que se diplomaram no ISCAC, enquanto apenas 7.3% exercem funções em áreas que não consideram compatíveis com o curso em que se diplomaram (Tabela 110).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Sim	38	77,6	92,7	92,7
	Não	3	6,1	7,3	100,0
	Total	41	83,7	100,0	
Omisso	Sistema	8	16,3		
Total		49	100,0		

Tabela 110: Exercício de funções profissionais compatíveis com o Curso

VI- Instituto Superior de Engenharia (ISEC)

Foram entrevistados 121 diplomados do ISEC no ano letivo de 2014/2015, a que correspondem 61.2% diplomados do género feminino e 38.8% do género masculino.

Quanto ao ciclo de estudos ou grau, verifica-se que 64.5% correspondem a curso de licenciatura, 21.5% a cursos de mestrado, 9.9% a CET, 4.1% a especialização pós-licenciatura e pós-graduação (Tabela 111).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Licenciatura	78	64,5	64,5	64,5
	Mestrado	26	21,5	21,5	86,0
	CET	12	9,9	9,9	95,9
	Especialização Pós- Licenciatura	1	,8	,8	96,7
	Pós-Graduação	4	3,3	3,3	100,0
	Total	121	100,0	100,0	

Tabela 111: Diplomados por Ciclo/Grau

Quanto à situação profissional, 66.9% dos diplomados respondentes encontram-se empregados, 24% prosseguiu os estudos, 3.3% encontram-se desempregados à procura do 1º emprego, 4.1% desempregados à procura de novo emprego e 1.1% encontram-se em outra situação (Tabela 112).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Empregado	81	66,9	66,9	66,9
	Desempregado, à procura do 1º emprego	4	3,3	3,3	70,2
	Desempregado, à procura de novo emprego	5	4,1	4,1	74,4
	Outra Situação	2	1,7	1,7	76,0
	Estudante (Prossegui os estudos)	29	24,0	24,0	100,0
	Total	121	100,0	100,0	

Tabela 112: Situação profissional atual dos Diplomados

No que diz respeito ao tempo decorrente desde que se diplomaram até à obtenção do seu primeiro emprego remunerado, 91.6% de percentagem cumulativa dos diplomados respondentes obtiveram o seu emprego até um ano depois de concluírem os seus estudos, sendo de salientar que 47% obtiveram o seu primeiro emprego remunerado em menos de um mês depois da conclusão dos seus estudos, 21.7% no período de 1 a 3 meses, 8.4% de 3 a 6 meses e 14.5% no período de 6 meses a 1 ano depois da conclusão dos seus estudos (Tabela 113).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Menos de 1 mês	39	32,2	47,0	47,0
	De 1 a 3 meses	18	14,9	21,7	68,7
	De 3 a 6 meses	7	5,8	8,4	77,1
	De 6 meses a 1 ano	12	9,9	14,5	91,6
	De 1 ano a dois anos	6	5,0	7,2	98,8
	Mais de 2 anos	1	,8	1,2	100,0
	Total	83	68,6	100,0	
Omisso	Sistema	38	31,4		
Total		121	100,0		

Tabela 113: Tempo decorrido até ao início do primeiro emprego remunerado como diplomado

Dos diplomados respondentes que obtiveram emprego, 89.2% exercem atualmente funções profissionais compatíveis com o Curso em que se diplomaram no ISEC, enquanto 10.8% exercem funções em áreas que não consideram compatíveis com o curso em que se diplomaram (Tabela 114).

		Frequência	Percentagem	% válida	% cumulativa
Válido	Sim	74	61,2	89,2	89,2
	Não	9	7,4	10,8	100,0
	Total	83	68,6	100,0	
Omisso	Sistema	38	31,4		
Total		121	100,0		

Tabela 114: Exercício de funções profissionais compatíveis com o Curso

SINTESE CONCLUSIVA PRELIMINAR

Diplomados IPC

Considerando que apenas se apresentam indicadores preliminares, segue uma síntese dos principais achados, que servem de meros indicadores:

Dos 1693 participantes diplomados no IPC, verifica-se uma maior adesão de respostas por diplomados do género feminino (61.4%), licenciados (76.1%) e uma maior percentagem de respostas em diplomados da ESEC (25.2%) e do ISEC (25.2%).

No que diz respeito à situação profissional verifica-se que 72.7% dos diplomados se encontram empregados e 11.2% prosseguiram os estudos, sendo que apenas 10.8% dos mesmos se encontram desempregados. Desses empregados, 82.9% obtiveram emprego até um ano depois de concluírem a sua formação, não mudaram de emprego (64.6%), encontram-se como trabalhadores por conta de outrem no sector privado (55.7%) e 48.4% mantém um vínculo de contrato de trabalho sem termo ou por tempo indeterminado.

No que concerne às oportunidades de trabalho na região, 56.6% consideram que a região onde vivem oferece oportunidades de trabalho ajustadas à sua formação académica, e a sua principal motivação para procura de novo emprego prende-se com a melhoria de remuneração (26.1%) ou um emprego mais adequado às suas qualificações (26.2%).

Quanto à adequação da formação obtida, 86.3% consideram a sua formação de adequada a totalmente adequada, e apesar de 55.1% dos inquiridos sentirem necessidade de frequentar formação complementar à sua formação académica, a mesma prende-se com necessidade de valorização pessoal, o que é corroborado

com 55.5% de diplomados que referem ter frequentado essas formações para valorização pessoal.

Tendo em consideração a avaliação dos diplomados no que diz respeito à avaliação dos conteúdos teóricos do curso ou formação que frequentaram no IPC encontram-se nos 93.2% (relevantes a extremamente relevantes), e quanto à importância dos mesmos para a prática profissional, 92.3% consideram-nos de relevantes a extremamente relevantes.

No que concerne aos métodos de ensino utilizados, 86.1% dos diplomados consideram os mesmos de relevantes a extremamente relevantes, já no que concerne à importância das atividades extracurriculares o nível de satisfação situa-se nos 81.5%. Consideram os programas curriculares atualizados (87.4%) e 88.4% imputa grande relevância ao estágio.

Quanto à satisfação global com o curso, 81% dos diplomados inquiridos consideram-se satisfeitos (63.3%) a totalmente satisfeitos (17.7%) com o curso que frequentaram no IPC.

Diplomados ESAC

Dos 285 entrevistados, verifica-se uma maior adesão de respostas por diplomados do género feminino (64.9%), licenciados (77.5%) no ano de 2015/2016.

Verifica-se que 62.5% se encontram empregados, 13.7% prosseguiram os estudos, e 23.8% dos mesmos se encontram sem emprego. Dos diplomados empregados, 77.2% obtiveram emprego até um ano depois de concluírem a sua formação, não mudaram de emprego (64.8%), encontram-se como trabalhadores por conta de outrem no sector privado (50.5%), 43.7% mantém um vínculo de contrato de trabalho sem termo ou por tempo indeterminado, e exerce funções na área da sua formação (68.1%).

No que concerne às oportunidades de trabalho na região, 53.7% consideram que a região onde vivem oferece oportunidades de trabalho ajustadas à sua formação académica, e a sua principal motivação para procura de novo emprego prende-se com a melhoria de remuneração (19.9%) ou para obtenção de um emprego mais adequado às suas qualificações (40.7%).

Quanto à adequação da formação obtida, 82.5% consideram a sua formação de adequada a totalmente adequada, e apesar de 59.6% dos inquiridos sentir necessidade de frequentar formação complementar à sua formação académica, a mesma prende-se com necessidade de valorização pessoal, o que é corroborado com 59.6% de diplomados que referem ter frequentado essas formações para valorização pessoal.

Considerando a avaliação dos diplomados no que diz respeito à avaliação dos conteúdos teóricos do curso ou formação que frequentaram na ESAC encontram-se nos 94.4% (relevante a extremamente relevante), e quanto à importância dos

mesmos para a prática profissional, os mesmos estão satisfeitos em 89.5% (relevantes a extremamente relevantes).

No que concerne aos métodos de ensino utilizados, 78.6% dos diplomados consideram os mesmos de relevantes a extremamente relevantes. Já no que concerne à importância das atividades extracurriculares o nível de satisfação encontra-se nos 75.4%.

Dos diplomados inquiridos, 80.7% considera os programas curriculares atualizados e 93.3% atribuem grande relevância ao estágio.

Quanto à satisfação global com o curso, 77.8% dos diplomados inquiridos consideram-se satisfeitos (58.2%) a totalmente satisfeitos (19.6%) com o curso que frequentaram na ESAC.

Diplomados ESEC

Dos 427 participantes, verifica-se uma maior adesão de respostas por diplomados do género feminino (61.8%), licenciados (71.2%) no ano de 2015/2016.

Verifica-se que 67.7% se encontram empregados e 12.9% prosseguiram os estudos. Dos diplomados empregados, 77% obtiveram emprego até um ano depois de concluírem a sua formação, não mudaram de emprego (62.1%), encontram-se como trabalhadores por conta de outrem no sector privado (45.8%), mantêm um vínculo de contrato de trabalho sem termo ou por tempo indeterminado (38.7%), e exerce funções na área da sua formação (71.1%).

No que concerne às oportunidades de trabalho na região, 52.2% consideram que a região onde vivem não oferece oportunidades de trabalho ajustadas à sua formação académica, e a sua principal motivação para procura de novo emprego prende-se com a vontade de obter um emprego mais adequado às suas qualificações (33.8%). No entanto, 21.1% dos diplomados inquiridos referiu não pretender mudar de emprego.

Quanto à adequação da formação obtida, 80.3% consideram a sua formação de adequada a totalmente adequada, e apesar de 62.8% dos inquiridos sentir necessidade de frequentar formação complementar à sua formação académica, a mesma prende-se com necessidade de valorização pessoal, o que é corroborado com 61.1% de diplomados que referem ter frequentado essas formações para valorização pessoal.

Considerando a avaliação dos conteúdos teóricos do curso ou formação que frequentaram na ESEC encontram-se nos 88.7% (relevantes a extremamente relevantes), e quanto à importância dos mesmos para a prática profissional, 87.6% consideram-nos relevantes a extremamente relevantes.

Quanto aos métodos de ensino utilizados, 80.8% dos diplomados consideram os mesmos de relevantes a extremamente relevantes. Já no que concerne à importância das atividades extracurriculares o nível de satisfação encontra-se nos 80.1%.

Dos diplomados inquiridos, 84.1% consideram os programas curriculares atualizados e 88.3% atribui grande relevância ao estágio.

Quanto à satisfação geral com o Curso, 74.7% dos diplomados inquiridos consideram-se satisfeitos (57.6%) a totalmente satisfeito (17.1%) com o curso que frequentaram na ESEC.

Diplomados ESTeSC

Dos 297 participantes, verifica-se uma maior adesão de respostas por diplomados do género feminino (62.3%), licenciados (87.9%) no ano de 2015/2016 (27.9%).

Verifica-se que 84.2% se encontram empregados, 5.1% prosseguiram os estudos, sendo que apenas 10.7% se encontram noutra situação. Dos diplomados empregados, 83.4% obtiveram emprego até um ano depois de concluírem a sua formação, salientando-se que 60.5% o obtiveram nos primeiros 6 meses, não mudaram de emprego (69.4%), encontram-se como trabalhadores por conta de outrem no sector privado (48.5%), 19.8% encontram-se como trabalhadores do sector público, 17.2% como trabalhadores por conta própria a recibos verdes, e 47.2% mantêm um vínculo de contrato de trabalho sem termo ou por tempo indeterminado, sendo que 92.8% exerce funções na área da sua formação.

No que concerne às oportunidades de trabalho na região, 64.3% consideram que a região onde vivem oferece oportunidades de trabalho ajustadas à sua formação académica, e a sua principal motivação para procura de novo emprego prende-se com a melhoria de remuneração (28.6%) ou estabilidade no vínculo laboral (18.5%).

Quanto à adequação da formação obtida, 94.9% consideram a sua formação de adequada a totalmente adequada, e apesar de 59.9% dos inquiridos sentir necessidade de frequentar formação complementar à sua formação académica, a mesma prende-se com necessidade de valorização pessoal, o que é corroborado com 66% de diplomados que referem ter frequentado essas formações para valorização pessoal.

Considerando a avaliação dos conteúdos teóricos do curso ou formação que frequentaram na ESTeSC, 98.7% consideram-nos de relevantes a extremamente

relevantes, cabendo a maior fatia percentual (70.7%) aos que os consideram bastante a extremamente relevantes. Quanto à importância dos mesmos para a prática profissional, 97.9% consideram-nos relevantes a extremamente relevantes.

Quanto aos métodos de ensino utilizados, 93.6% dos diplomados consideram os mesmos de relevantes a extremamente relevantes, e no que concerne à importância das atividades extracurriculares o nível de satisfação situa-se nos 89.2%.

Dos diplomados inquiridos, 91.9% consideram os programas curriculares atualizados e 98.3% atribuem relevância ao estágio, sendo que 87.9% atribuem essa importância de bastante a extremamente relevante.

No que concerne à satisfação global com o curso, 86.2% dos diplomados consideram-se satisfeitos (68%) a totalmente satisfeitos (18.2%) com o curso que frequentaram na ESTeSC.

Diplomados ESTGOH

Dos 45 participantes, verifica-se uma maior adesão de respostas por diplomados do género feminino (57.8%), licenciados (71.1%) no ano de 2011/2012 (28.9%).

Verifica-se que 80% se encontram empregados, 6.7% % prosseguiram os estudos, e apenas 13.3% se encontram noutra situação. Dos diplomados empregados, 85.3% obtiveram emprego até um ano depois de concluírem a sua formação, salientando-se que 67.6% o obtiveram nos primeiros 6 meses, não mudaram de emprego (71.4%), encontram-se como trabalhadores por conta de outrem no sector privado (59.5%), 13.5% a realizar estágio remunerado, 68.6% mantém um vínculo de contrato de trabalho sem termo ou por tempo indeterminado, sendo que 83.3% exercem funções na área da sua formação.

No que concerne às oportunidades de trabalho na região, 57.8% consideram que a região onde vivem oferece oportunidades de trabalho ajustadas à sua formação académica, e a sua principal motivação para procura de novo emprego (25%) prende-se com a necessidade de obtenção de um emprego mais adequado às suas qualificações académicas, seguida dos que pretendem um emprego com remuneração superior (20%). Verificou-se também que 15% dos respondentes pertencem aos que receiam perder o atual emprego, e curiosamente a mesma percentagem corresponde aos que não pretendem mudar de emprego (15%).

Quanto à adequação da formação obtida, 86.7% consideram a sua formação de adequada a totalmente adequada, e apesar de 40% dos inquiridos sentir necessidade de frequentar formação complementar à sua formação académica para progressão na carreira, os diplomados que frequentaram essas formações referem que o fizeram para valorização pessoal.

Considerando a avaliação dos diplomados no que diz respeito à avaliação dos

conteúdos teóricos do curso ou formação que frequentaram na ESTGOH 91.1% pontuam de relevantes a extremamente relevantes, cabendo a maior fatia percentual (62.3%) aos que os consideram bastante a extremamente relevantes. Quanto à importância dos mesmos para a prática profissional 93.3% consideram-nos relevantes a extremamente relevantes, cabendo a maior percentagem cumulativa (60%) aos que atribuem bastante relevante a extremamente relevante.

Quanto aos métodos de ensino utilizados, 86.6% dos diplomados consideram os mesmos de relevantes a extremamente relevantes, e no que concerne à importância das atividades extracurriculares o nível de satisfação encontra-se nos 82.2%.

Dos diplomados inquiridos, 91.1% consideram os programas curriculares atualizados, cabendo a maior percentagem de respostas (55.5%) aos que consideram a atualização dos programas curriculares de bastante a extremamente relevantes, e 82.2% atribuem relevância ao estágio, sendo que 42.2% atribui extrema relevância ao mesmo.

No que concerne à satisfação geral com o curso, 88.9% dos diplomados inquiridos consideram-se satisfeitos (71.1%) a totalmente satisfeitos (17.8%) com o curso que frequentaram na ESTGOH.

Diplomados ISCAC

Dos 213 participantes, verifica-se uma maior adesão de respostas por diplomados do género feminino (57.7%), licenciados (71.1%) no ano de 2015/2016 (32.9%).

Verifica-se que 79.8% se encontram empregados, 4.2% % prosseguiram os estudos, sendo que 10.8% se encontram desempregados, e 5.2% encontram-se noutra situação. Dos diplomados empregados, 85.1% obtiveram emprego até um ano depois de concluírem a sua formação, salientando-se que 22,7% o obtiveram em menos de um mês, 21,3% no período de 1 a 3 meses, 20.6% de 3 a 6 meses, e a mesma percentagem (20.6%) no período de 6 meses a 1 ano depois da conclusão dos seus estudos. Destes diplomados empregados, 62.9% não mudaram de emprego, encontram-se como trabalhadores por conta de outrem no sector privado (67.2%), 13.1% a realizar estágio remunerado, 59.7% mantém um vínculo de contrato de trabalho sem termo ou por tempo indeterminado, 22.7% com contrato individual de trabalho com termo (a prazo) sendo que 81.8% exercem funções na área da sua formação.

No que concerne às oportunidades de trabalho na região, 57.3% consideram que a região onde vivem oferece oportunidades de trabalho ajustadas à sua formação académica. A sua principal motivação para procura de novo emprego (34.4%) prende-se com a necessidade de obtenção de um emprego com remuneração superior, e 25% são relativos aos que pretendem um emprego mais adequado às suas qualificações académicas.

Quanto à adequação da formação obtida, 88.8% consideram a sua formação de adequada a totalmente adequada, e apesar de 44.6% dos inquiridos sentir necessidade de frequentar formação complementar à sua formação académica, a mesma prende-se com necessidade de valorização pessoal, o que é corroborado pelos 46.5% de diplomados que frequentaram essas formações para valorização

pessoal.

No que diz respeito à avaliação dos conteúdos teóricos do curso ou formação que frequentaram no ISCAC, 94.4% consideram-nos relevantes a extremamente relevantes, cabendo a maior fatia percentual (55.0%) aos que os consideram bastante a extremamente relevantes. Quanto à importância dos conteúdos para a prática profissional, 94.8% consideram-nos relevantes a extremamente relevantes, cabendo a maior percentagem cumulativa (55%) aos que atribuem importância bastante relevante a extremamente relevante.

Considerando os métodos de ensino utilizados, 90.6% dos diplomados consideram os mesmos de relevantes a extremamente relevantes, já no que concerne à importância das atividades extracurriculares o nível de satisfação situa-se nos 83.1%.

Dos diplomados inquiridos, 89.7% consideram os programas curriculares atualizados, cabendo a maior percentagem de respostas (60.1%) aos que consideram a atualização dos programas curriculares de bastante a extremamente relevantes. No que diz respeito ao estágio 26.3% pontuam “nada relevantes” (16.4%) a “pouco relevantes” (9.9%), no entanto 73.7% dos inquiridos pontuam “relevantes” (18.8%), “bastante relevantes” (24.9%), salientando que a maior percentagem (30%) se situa nos que consideram a realização de estágio curricular extremamente relevante.

No que concerne à satisfação global com o curso, 85.4% dos diplomados inquiridos consideram-se satisfeitos (67.1%) a totalmente satisfeitos (18.3%) com o curso que frequentaram no ISCAC.

Diplomados ISEC

Dos 426 participantes, verifica-se uma maior adesão de respostas por diplomados do género feminino (60.3%), licenciados (72.5%) no ano de 2014/2015 (28.4%).

Verifica-se que 72.3% se encontram empregados ou prosseguiram os estudos (16.9%), sendo que 10.8% encontram-se desempregados, e 5.2% encontram-se noutra situação.

Dos diplomados respondentes empregados, 89.6% obtiveram emprego até um ano depois de concluírem a sua formação, salientando-se que 77.6% (percentagem cumulativa) dos respondentes obtiveram emprego nos primeiros 6 meses (47.8% em menos de um mês, 19.1% no período de 1 a 3 meses, 10.7% de 3 a 6 meses) e 12% no período de 6 meses a 1 ano depois da conclusão dos seus estudos depois da conclusão dos seus estudos. Destes diplomados 64.8% não mudaram ainda de emprego, encontram-se como trabalhadores por conta de outrem no sector privado (67.9%), 14.4% a realizar estágio remunerado, 53.3% mantém um vínculo de contrato de trabalho sem termo ou por tempo indeterminado, 27.9% com contrato individual de trabalho com termo (a prazo) sendo que 85.8% exercem funções na área da sua formação.

No que concerne às oportunidades de trabalho na região, 62% consideram que a região onde vivem oferece oportunidades de trabalho ajustadas à sua formação académica, e a sua principal motivação para procura de novo emprego (35.5%) prende-se com a necessidade de obtenção de um emprego com remuneração superior, salientando que 30.5% dos respondentes não pretende mudar de emprego, 17.5% pretende um emprego mais adequado às suas qualificações académicas, 5.5% pretende um emprego com vínculo laboral mais estável, 4% pretende trabalhar noutra região, 4.5% pretende um emprego em que possa desenvolver outras atividades profissionais, (1.5%) receia perder o atual emprego

e 1% pretende a obtenção de um melhor horário de trabalho.

Considerando a adequação da formação obtida, 87.5% consideram a sua formação de adequada a totalmente adequada, e apesar de 48.1% dos inquiridos sentir necessidade de frequentar formação complementar à sua formação académica, a mesma prende-se com necessidade de valorização pessoal, o que é corroborado pelos 45.8% de diplomados que frequentaram essas formações por motivos de valorização pessoal.

No que diz respeito à avaliação dos conteúdos teóricos do curso ou formação que frequentaram no ISEC, 92.7% consideram-nos de relevantes a extremamente relevantes, cabendo a maior fatia percentual (51%) aos que os consideram bastante a extremamente relevantes. Quanto à importância dos mesmos para a prática profissional, 93.7% consideram-nos relevantes a extremamente relevantes, cabendo a maior percentagem cumulativa (65.5%) aos que atribuem importância bastante relevante a extremamente relevante.

Quanto aos métodos de ensino utilizados, 89.3% dos diplomados consideram os mesmos de relevantes a extremamente relevantes, e no que concerne à importância das atividades extracurriculares o nível de satisfação encontra-se nos 80.7%.

Dos diplomados inquiridos, 90.4% consideram os programas curriculares atualizados, cabendo a maior percentagem de respostas (63.4%) aos que consideram a atualização dos programas curriculares de bastante a extremamente relevantes. No que diz respeito ao estágio 86.1% dos inquiridos consideram-no “relevante” (18.8%), “bastante relevante” (22.5%), salientando que a maior percentagem (44.8%) se situa nos que consideram a realização de estágio curricular extremamente relevante.

No que concerne à satisfação global com o curso, 82.8% dos diplomados inquiridos consideram-se satisfeitos (66.4%) a totalmente satisfeitos (16.4%) com o curso que frequentaram no ISEC.